

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL-RIO-GRANDENSE
Câmpus Pelotas

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE PRATICAR O
TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO APLICADO AO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

JANICE LUBKE HEIDEMANN

Pelotas, 24 de março de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS

E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

CÂMPUS PELOTAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

JANICE LUBKE HEIDEMANN

**Uma análise sobre as possibilidades de praticar o
Tênis de Campo em aulas de Educação Física:
estudo de caso aplicado ao Instituto Federal Sul-rio-grandens**

Pelotas, 24 de março de 2020.

JANICE LUBKE HEIDEMANN

**UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE PRATICAR
O TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO APLICADO AO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET), do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

Pelotas/RS

Março, 2020

JANICE LUBKE HEIDEMANN

**UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE PRATICAR O
TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO
DE CASO APLICADO AO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE.**

DATA DE APROVAÇÃO: **24/03/2020**

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

IFSul/MPET

Examinador: Profa. Dra. Cleoni Maria Barboza Fernandes

IFSul/MPET

Examinador: Prof. Dr.: Thiago Terra Borges

IFSul/ Pelotas

Examinador: Prof. Dr. Leandro Quadro Corrêa

FURG

Pelotas/RS

2020

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação.”

Nelson Mandela

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Nilza, a qual, pode não dimensionar o significado deste momento, mas sabe que sempre será por ela e pra ela cada conquista. E ao meu orientador, Glaucius, que tornou este momento real.

AGRADECIMENTOS

É tão difícil exteriorizar o que se sente prestes a completar mais uma etapa que, por mais que eu me iluda, o primeiro sentimento é de um alívio, seguido daquele “vamos atrás do próximo desafio”.

O ser humano por natureza se realiza ao superar desafios, a vencer seus próprios obstáculos e, nesse momento, o mais lindo é poder olhar e ver que com tanta maldade no mundo, tanta inveja, soberba, falta de tolerância, eu estava rodeada de gente de alma pura e coração gigante, que não sabem o quanto me tornaram felizes pelo simples fato de estarem comigo, sem questionar, mas estavam ali dizendo que seria possível.

Sou movida pela gratidão da existência e é com ela que caminho passo a passo acreditando ser sempre possível e não o seria se não tivesse Deus;

Mãe... Que alegria em poder te dizer que mais um passo foi conquistado, tantas coisas abdicadas ao longo da vida pra me dar “estudo”, pra deixar eu fazer o que eu mais amo, que é ser professora e seguir estudando, evoluindo, jogando meu vôlei,... Duvido pessoa mais compreensiva, mas eu sei que, no fundo, o nome dado é confiança! “Eu te amo mil milhões”!

Às vezes, pergunto-me: por que estou aqui? Mereço estar aqui? E nessa dúvida agradeço ao meu orientador que foi mais que base nesse processo, foi pilar, guia e alguém que passou tranquilidade durante os dois anos, mesmo quando eu merecia uns puxões de orelha, buscava o diálogo, a paciência e a serenidade.

Foi com esta base que os desafios foram aceitos, viagens que jamais pensei em fazer sozinha eu fiz, estive em Curitiba, em São Borja, foram tantas pessoas boas que encontrei. Amigos novos, outros que talvez eu não imaginasse estarem ao meu lado e, neste momento, fizeram valer o significado da palavra amizade, ressalto aqui meus amigos Juliano e Luana que me hospedaram em Curitiba, assim como a Raquel, amiga de infância que pude reencontrar devido às tarefas do mestrado. E, sendo assim, agradeço aos amigos que fiz em São Borja,

o pessoal do Hotel Rafaello, que me ajudaram do início ao fim, garantindo a melhor das hospedagens.

Nenhuma conquista se faz sozinha e, sim! Quero poder agradecer a todos que fizeram parte de tudo isso. Incluo aqui os meus entrevistados, que foram espetaculares, pessoas que me aconchegavam, que quando eu incomodava em pleno domingo, retribuía com gentileza e compreensão. Quero muito agradecer a vocês: Gicele, Mauro, Luciano, Thiago e Rafael. Sem falar nos alunos... Que pessoas excepcionais! Foram gentis, carismáticos e queridos. Além destes, aquela gratidão aos meus queridos colegas de Caravana que além de uma amizade linda, puderam contribuir de coração ao meu trabalho: Rafael, Jefferson e André. Vocês moram no meu coração e estarão arquivados na memória deste trabalho.

Meus alunos... Sem palavras! Compreenderam cada viagem, cada vez que eu precisava me afastar da escola e, pra quem é professor de Educação Física, sabe o quão difícil é a sua ausência no ambiente escolar. Eles são meus tesouros e sabem que são eles que me movem, afinal, nestes dez anos caminhando juntos, eles tiveram uma amiga, uma professora, uma especialista e agora uma mestra!

Meus colegas de escola, incluindo a equipe diretiva, sempre tão compreensivos e participativos nas minhas batalhas e conquistas. Sou feliz por tê-los comigo.

Como tudo na vida, não vivemos só de trabalhar, ler e escrever, mas temos os momentos de lazer e descontração e sem esses momentos, o trabalho se tornaria um fardo. Obrigada meu grupo do vôlei, meus "tamancos": Thiago, Gama e Giales por terem me feito rir e sempre me incentivarem. Obrigada Zamir por toda paciência, ajuda, caronas, ou o simples fato da tua disponibilidade e entrega ao que eu precisava concluir.

Este último ano, minha frequência ao instituto foi menor, mas a atenção e sorriso no rosto que segui tendo dos funcionários, professores, deixa-me repleta de felicidade.

Meu cachorro, Toby, tão temperamental quanto eu, raramente compreendia que ao chegar do serviço eu precisava ainda estudar, fazer ou corrigir provas e

trabalhos, ele queria brincar,... e nestes momentos eu exaltava a vida, parava, refletia e percebia que não somos máquinas, precisamos nos doar a quem tanto nos dá amor!

Às minhas Best Flaiane e Daiane que, mesmo de longe, sempre deram o colo necessário pra seguir em frente, obrigada!

Ao Fabrício, que foi essencial desde quando tive o sonho de entrar no mestrado e seguiu acompanhando alegremente meus passos, com aquela motivação essencial, grata!

Ao Alexandre, pessoa ímpar, de uma inteligência única e de uma determinação invejável que sempre soube a palavra que eu precisava escutar, nunca deixou que a minha coragem diminuísse e comemorou comigo cada conquista. Obrigada!

Ao Mick, que mesmo sendo aquele “cdf”, abria mão de uma ou outra aula pra me fazer companhia, sabendo que esperaria quase duas horas para o ônibus, sempre foi um querido comigo, mesmo eu não merecendo às vezes. Obrigada por tua amizade!

Ao Leandro, amigo que respeitava minhas tarefas mas, nunca deixou de me convidar para uma boa viagem, um bom jogo,... Hoje eu sei o valor que isso tem... Obrigada!

E como deixar de agradecer a minha banca? Vocês gastam um tempo hoje que representa a concretização de mais um sonho, vocês deixam as tarefas de vocês para fazer o bem ao próximo com o conhecimento que possuem. Vocês são gigantes, espelhos, orgulho em ter na minha trajetória... Obrigada!

Teria tanta gente pra agradecer, gente que eu nem conheço fisicamente e nas madrugadas silenciosas, mandavam mensagens motivadoras... Viveram a minha vontade de concluir, mesmo sem poder ajudar nas escritas, ajudavam com sua amizade... quer presente melhor?

É tive sorte de ter trilhado um caminho ao lado de pessoas de bem...

Em meio a lágrimas, o sentimento é de gratidão. Esse trabalho leva o meu nome, mas é de tantas mãos... OBRIGADA!

RESUMO

O presente trabalho versa sobre as possibilidades de praticar o Tênis de Campo nas aulas de Educação Física. Visa discutir e apresentar formas de viabilizar esta prática no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas/ RS, sendo este o objeto de estudo por se tratar de uma metodologia embasada pelo estudo de caso, apoiada pela Análise de Conteúdo. O trabalho traz formas de como a prática do Tênis seria possível, apresentando um projeto de implantação de quadras dentro do instituto, coloca informações sobre a história deste esporte, as heranças deixadas pelas olimpíadas no Brasil, os benefícios para a saúde, a relação entre esporte e mulheres, com um olhar especial a Maria Esther Bueno, debate sobre a presença nas escolas, uma análise dos clubes de Pelotas sobre esta prática, os limitadores e apresenta a opinião de professores e/ou instrutores de Tênis na cidade, bem como alunos do próprio instituto, inclui questões sobre a BNCC e as políticas públicas. Traz a vivência da autora nas Caravanas do Esporte e das Artes ligada direta e indiretamente em atividades com o Tênis, tendo a colaboração dos professores do Projeto e toda sensibilização relacionada ao professor João Batista Freire. Como aporte teórico, utiliza-se das leituras de Vygotsky referentes à aprendizagem e a interação social envolvida neste processo, prezando a preocupação com a falta de opção pública para a prática de atividades físicas não convencionais e do desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos. Após coleta de todos os dados e análise, encontrou-se quatro possibilidades para que a prática do Tênis aconteça dentro do IFSul: 1) Construção da quadra de Tênis, a qual momentaneamente é inviável por questões financeiras; 2) Adaptação da quadra de voleibol; 3) Formar parcerias com os clubes da cidade possibilitando práticas de qualidade sem muito gasto; 4) Elaborar projeto de extensão, podendo estar relacionado aos três primeiros itens. Porém, das quatro formas analisadas, a que vem sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física é a segunda, ou seja, prática adaptada na quadra de voleibol, sendo as raquetes também adaptadas. Para os sujeitos envolvidos nesta pesquisa é importante incluir novas práticas nas aulas e com adaptações é possível praticar

o Tênis no IFSul. Não se pode traçar uma conclusão definitiva, pois, toda pesquisa abre portas para as próximas, mas pode-se considerar que os caminhos trilhados nesta pesquisa levaram a muitos questionamentos, não sobre o fazer docente, mas sobre as possibilidades de inserir novas práticas no currículo da Educação Física, buscando encontrar formas para que seja direcionado um olhar de valorização a esta área tão importante na formação de seres humanos.

Palavras-Chave: Educação Física; Tênis de Campo; Esportes de raquete; Escola.

ABSTRACT

The present work deals with the possibilities of practicing Field Tennis in Physical Education classes. It aims at discussing, as well as presenting, ways of making tennis practice feasible at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFSul), in Pelotas, RS, for this is the object of study since it is a methodology based on the case study, supported by Content Analysis. The work brings ways of how Tennis practice would be possible, presenting a project for the implementation of Tennis courts within the institute, providing information about the history of the sport, the legacies left by the Olympics in Brazil, the health benefits, the relationship between sport and women, with a significant look at Maria Esther Bueno, a debate about the presence in schools, an analysis of the Pelotas clubs about this practice, the limitations, also presenting the opinion of Tennis teachers and or instructors in the city, as well as students of the institute itself. It also includes questions about the National Common Curricular Base (BNCC, in Portuguese) and public policies. It brings the author's experience in the Sports and Arts Caravans directly and indirectly linked with activities regarding tennis, with the collaboration of the Project's teachers and all awareness related to Professor João Batista Freire. As a theoretical contribution, Vygotsky's readings referring to learning and social interaction involved in this process are used, valuing the concern with the lack of public option for the practice of unconventional physical activities and the development of subjects' learning. After collecting and analyzing all data, four possibilities were found for the practice of Tennis to happen at IFSul, such as 1) The Tennis Court Construction, which is momentarily unfeasible due to financial reasons; 2) Some Adaptation of the volleyball court; 3) To Form partnerships with clubs in the city, enabling quality practices without much expense; 4) To Develop an extension project, which may be related to the first three items. However, of the four forms analyzed, the one which was developed in Physical Education classes is the second, that is, practice adapted on the volleyball court, with rackets that are also being adapted. For the subjects involved in this research, it is important to include new practices in classes, and with adaptations, it is possible to practice Tennis at IFSul. A definitive conclusion may not be drawn yet, for all research

opens doors to the next ones. But the paths followed in the present work may have led to many questions, not about teaching, but about the possibilities of inserting new practices in the curriculum of Physical Education, seeking to find ways for a valuation look to this area so important in the training of human beings.

Key-words: Physical Education; Field Tennis; Racquet sports; School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul (RS)	44
Figura 2: Localização do Parque Tênis Clube, em Pelotas/RS.	45
Figura 3: Localização do Dunas Clube, Pelotas/RS.	46
Figura 4: Localização do Clube Brilhante, Pelotas/RS.	46
Figura 5: Localização do Clube Centro Português 10 de Dezembro, Pelotas/RS.	47
Figura 6a e 6b: Raquetes e petecas construídas com jornal e papelão na E.M.E.F. Francisco José Barbosa/Canguçu/RS.	53
Figura 7: Localização do Centro Olímpico (Rio de Janeiro/RJ)	57
Figura 8: Zonas de desenvolvimento segundo VYGOTSKY.	60
Figura 9: Encontro após encerramento do Show da Caravana de Pelotas/RS	66
Figura 10a e 10b: Atividades recreativas de Tênis.	68
Figura 11: Oficina de Tênis na Caravana de Pelotas/RS	69
Figura 12: Oficina de Tênis em Guaíba/RS - Professor Jefferson.	69
Figura 13: Autora na Caravana de Guaíba/RS.	70
Figura 14: Grupo de trabalho, incluindo coordenadora, professores do instituto e seis voluntários gaúchos.	72
Figura 15: Depoimento da autora ao Instituto Esporte & Educação	72
Figura 16a e 16b: Oficina de tênis com o professor André em Juruti/PA (incluindo a atividade de sanduíche*).	74
Figura 17: Quadra coberta do IFSul, Câmpus Pelotas, após a reforma.	78
Figura 18: Atleta Maria Esther Bueno.	81

Figura 19: Quadra multiesportiva - Câmpus São Paulo	89
Figura 20a e 20b: Aula de tênis no IFSul, Câmpus Pelotas (adaptado)	101
Figura 21: Vista aérea do espaço possível no IFSul, Câmpus Pelotas.	102
Figura 22: Vista aérea com projeto de construção de duas quadras de tênis.	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estado do conhecimento.....	29
Quadro 2- Conteúdos BNCC- Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	75
Quadro 3- Conteúdos BNCC- Anos Finais do Ensino Fundamental.....	76

LISTA DE SIGLAS

ATP- Associação de Tenistas Profissionais

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CBT- Confederação Brasileira de Tênis

EJA- Ensino para jovens e adultos

EM- Ensino Médio

FTP- Federação Paulista de Tênis

IFSul- Instituto Federal Sul-rio-grandense

ITF- Federação Internacional de Tênis

MPET- Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

PTC- Parque Tênis Clube

PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SELJ- Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UEL- Universidade Estadual de Londrina

UFG- Universidade Federal de Goiás

UFPA- Universidade Federal do Pará

UFPR- Universidade Federal do Paraná

UFPEL- Universidade Federal de Pelotas

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM- Universidade de Santa Maria

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UNISINOS- Universidade do Vale do Rio do Sinos

SUMÁRIO

1.1 TRAJETÓRIA E LIGAÇÃO COM O TEMA	19
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
2.1 INTRODUÇÃO	22
2.2 O PROBLEMA	25
2.3 OBJETIVOS	25
2.3.1 OBJETIVO GERAL	25
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
2.4 JUSTIFICATIVA	26
ESTADO DO CONHECIMENTO	28
4.1 HISTÓRIA DO TÊNIS DE CAMPO	41
4.1.1 TÊNIS NO MUNDO	41
4.1.2 TÊNIS NO BRASIL	42
4.1.3 O TÊNIS EM PELOTAS	44
4.2 O TÊNIS E A RELAÇÃO COM A SAÚDE E BEM ESTAR DOS SUJEITOS	49
4.3 TÊNIS – MATERIAL, HABILIDADES, ESCOLA	50
4.4 O PROFESSOR E A PRÁTICA DO TÊNIS	54
4.5 HERANÇA DAS OLIMPÍADAS EM NOSSO PAÍS PARA O TÊNIS	56
4.6 O CONTEXTO SOCIAL E A SUA INFLUÊNCIA (VYGOTSKY)	58
4.6 POLÍTICAS PÚBLICAS	61
4.7 JOÃO BATISTA FREIRE E A SENSIBILIZAÇÃO EM ENSINAR E APRENDER	65
4.8 VIVÊNCIA NA CARAVANA DO ESPORTE E DAS ARTES	66
4.9 ANÁLISE SOBRE A NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	74

4.10 MULHERES NO ESPORTE: UM OLHAR ESPECIAL PARA MARIA ESTHER BUENO	78
4.11 O TÊNIS E A COMPLEMENTAÇÃO FÍSICA	81
METODOLOGIA	84
6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES	88
6.1.1 O TÊNIS E OS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS	88
6.1.2 O TÊNIS E OS SUJEITOS QUE O MOVEM	89
CALCULANDO POSSIBILIDADES	102
CONCLUSÕES	105
REFERÊNCIAS	107
ANEXOS	116

CAPÍTULO 1

1.1 TRAJETÓRIA E LIGAÇÃO COM O TEMA

Minha caminhada junto ao esporte é anterior ao ato docente. Desde criança fui apaixonada por esporte, em especial, pelo voleibol, ao qual, passei a jogar na seleção feminina da minha cidade na adolescência e, pela falta de incentivo financeiro e percebendo que não daria pra “viver de esporte”, optei pela Licenciatura em Educação Física, abandonando as quadras momentaneamente.

Na graduação, sempre que tive a oportunidade trabalhei com a temática do Voleibol, inclusive no meu TCC¹, sobre o qual as perguntas giravam em torno de uma análise em algumas escolas de Canguçu e Pelotas, averiguando quais esportes eram mais praticados e, em que lugar aparecia o voleibol. Na Especialização, segui com o tema do Voleibol, mas buscando outras fontes, inclusive o trabalho relacionado à promoção da saúde.

Apesar da paixão por este esporte, como professora, meu objetivo sempre foi ofertar o maior número de práticas possíveis aos meus alunos, tendo em mente, que não estava formando atletas, mas sim seres humanos que buscariam um dos muitos esportes trabalhados para manter sua saúde no dia a dia.

Esta vida corrida de professora e estudante fez com que abandonasse as quadras, porém, nesse meio tempo, surgiu o vôlei de areia na minha vida e com o qual eu venho lutando para promoção e ascensão na minha cidade durante os últimos anos.

Ao tentar o mestrado, minha mente estava aberta a qualquer proposta, minha ideia era apenas seguir na minha área, pois, já tinha percebido que eram poucos ou inexistentes os trabalhos dentro da Educação Física neste programa. Ao conversar com meu orientador, surgiu a proposta de trabalhar com o Tênis

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O Ensino do Voleibol nas Escolas Municipais e Estaduais dos Municípios de Canguçu e Pelotas/RS”.

dentro do IFSul. Inicialmente, fiquei um pouco assustada, pois, não dominava o tema, porém, olhei meu trabalho diário e percebi que muitas vivências já havia tido com meus próprios alunos. Resolvi praticar o esporte para me aproximar mais e, então, senti-me a vontade para trabalhar com o tema e aprender muito, pois, a bagagem adquirida nestes dois anos externam uma felicidade gigantesca.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em capítulos e estes em temas, os quais se subdividem em seus respectivos subtemas. O primeiro capítulo inclui a trajetória da autora, a ligação com o tema e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo traz a introdução, onde se encontra o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos e a justificativa. O estado do conhecimento encontra-se no terceiro capítulo. O quarto capítulo tem como tema gerador a revisão de literatura, onde é abordada a questão histórica do Tênis de Campo² frente à visão mundial, do Brasil e em Pelotas, traz tópicos referentes aos benefícios deste esporte para a saúde, aponta motivos e possibilidades de aplicação desta modalidade esportiva em nossas escolas, resgata vivências mundiais referentes a este esporte através das heranças das olimpíadas. É abordado a teoria Vygotskyana, a qual serve de embasamento neste estudo. Apresenta-se o debate sobre as políticas públicas e, ainda neste capítulo, traz a vivência da autora nas Caravanas do Esporte e das Artes, a sensibilidade de ensinar e aprender com João Batista Freire, a análise sobre a Nova Base Nacional Curricular Comum e apresentação da vida de Maria Esther Bueno e sua fantástica história no Tênis. No fim deste capítulo, é colocado o item sobre a complementação física, visando sempre o cuidado em qualquer prática esportiva. Na sequência, no capítulo cinco é introduzida a metodologia, onde é colocado o método de pesquisa, a caracterização e participantes, os instrumentos e informações sobre a pesquisa. O próximo capítulo, seis, traz os resultados e discussões, mostra como é visto e vivenciado o Tênis de Campo em

² No decorrer do trabalho, será feita referência à expressão Tênis de Campo, utilizando-se apenas da palavra Tênis.

nossos institutos federais brasileiros, na cidade de Pelotas, apresenta as entrevistas realizadas e coloca possibilidades de promoção desta prática dentro do IFSul, Câmpus Pelotas. O capítulo oito traz as conclusões encontradas neste trabalho, lembrando que o trabalho não se conclui em si e abre sempre novas possibilidades aos próximos trabalhos. O capítulo nove mostra as referências utilizadas nesta dissertação.

CAPÍTULO 2

2.1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a Educação Física carregou consigo os objetivos relacionados ao “corpo”, tanto na busca pela saúde como referencial médico, quanto por influência militar como explica Barroso e Darido (2006): “Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica [...]

O processo educacional nesta área seguiu buscando novas tendências, as quais almejavam que esta disciplina incluísse o esporte como um meio não o fim nele mesmo como pode ser analisado na afirmação dos mesmos autores

[...] o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física. Pois é conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para a formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania. BARROSO; DARIDO; 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p.22) apresentam, sobre a superação dos modelos tradicionais de ensino, “a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo”.

A Educação Física na escola é uma disciplina vasta e que pode ofertar as mais variadas vivências aos seus alunos. Porém, atualmente, ainda presenciamos uma maciça presença de esportes convencionais. Para Pinto e Cunha (1998) o Tênis torna-se uma boa opção de atividade para que auxilie as crianças no seu desenvolvimento intelectual integradas à cultura corporal, além do físico, motor e social. Com esta preocupação, buscou-se analisar a presença do Tênis de campo dentro do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas.

O Tênis, assim como outras modalidades, é um esporte completo, pois, trabalha com os fatores físicos (coordenação motora, agilidade, velocidade, raciocínio rápido,...), fatores psicológicos (pressão, saber ganhar e saber perder,

ter paciência,...), fatores sociais (convivência, respeito, socialização,...), além de contribuir com a saúde nestes mesmos três aspectos: físicos (cuidado com o corpo), psicológico (alívio do stress, melhora no humor...) e social (relações interpessoais). Ukachenski (2014) diz que é notável que a inserção do Tênis na grade curricular constitui um importante recurso educacional, pois possibilita um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, cultural e motora dos alunos.

A mesma autora (2014) salienta que o Tênis poderia ser um excelente instrumento para ser utilizado nas escolas, cujos reflexos se estenderiam diretamente na sua formação como cidadão. Mediante o exposto, realizou-se este trabalho visando apresentar os benefícios que o Tênis pode trazer a quem pratica, por permitir aos professores a possibilidade de incluir uma nova prática em seu trabalho e obter novos resultados, por ofertar aos alunos uma vivência não convencional e que é menos praticada que os demais esportes nos bancos escolares e, principalmente, por ser considerado um esporte caro, mostrar que através de adaptações podem ser praticados variados esportes. Conseqüentemente, ao ter mais pessoas conhecendo este esporte na infância e adolescência, ter-se-á mais praticantes na vida adulta e quiçá atletas.

Ainda, para Ukachenski (2014),

“As aulas de Educação Física, permitem aos alunos vivenciarem diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas manifestações culturais e das mais variadas combinações de influências presentes na vida cotidiana dos indivíduos.”

Diante desta diversidade de conteúdos, realizou-se o projeto com base no IFSul, Câmpus Pelotas, através de um estudo que apontou os locais onde o Tênis vive na cidade, quais são as pessoas que praticam, como é a vida de quem se envolve como o caso dos professores específicos ou professores/treinadores, como se dá a prática da Educação Física dentro do instituto e se algum dos institutos existentes no país trabalham de uma forma diferente aplicando esta modalidade em suas aulas. Além disso, a pesquisa traz a relação com a saúde, com a conquista das mulheres nos últimos tempos, fazendo uma referência especial a um dos maiores nomes no Tênis que o Brasil já teve: Maria Esther

Bueno³, debate sobre as políticas públicas, o olhar sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz vivências ocorridas durante o projeto nas Caravanas do Esporte e das Artes pelo país todo, evidenciando a experiência com o Tênis pela própria autora e outros professores que tiveram a mesma prática, analisa possibilidades na escola e o quão importante é uma prática diversificada para nossas crianças e jovens.

Ressalta-se que, em hipótese alguma, o trabalho refere-se à crítica ao fazer docente, mas é uma forma de revelar que há possibilidades dentro da Educação Física que passam despercebidas. Nesse sentido, trabalhou-se com o Tênis por escolha, familiaridade e proximidade, levando ao leitor a importância de ofertar as mais variadas práticas aos jovens, como Silva (2014) salienta em seu texto:

Aos estudantes, merecem ser proporcionadas vivências de diferentes manifestações culturais, tendo como finalidade construir uma bagagem de conhecimentos que servirão para serem utilizados tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ao proporcionar essas diversas manifestações aos alunos estou dando como possibilidade de escolha, por parte deles, de conhecer algo diferente através de suas habilidades e estilos pessoais e mostrando que um mesmo gesto motor pode ser utilizado em diferentes contextos e com significados diferentes, como por exemplo, o arremesso, que pode ser o do handebol, mas podendo ser utilizado na queimada; ou na rebatida, que pode ser a do Tênis, mas também utilizada no taco, no *softball*⁴.

O contexto social e as políticas sociais são responsáveis pelo destino dos jovens estudantes. Por este motivo e embasado pela teoria de Vygotsky, buscou-se mostrar a relevância da criação de espaços públicos ou, preferencialmente neste projeto, dentro do Câmpus Pelotas para que os alunos tenham oportunizado uma prática diferente, mas que pode vir a abrir horizontes ou levar a uma vida saudável, pois, para praticar Tênis são necessárias apenas duas pessoas. Segundo Mehan (1981 *apud* FINO, 2008) a atividade socialmente organizada é essencial para a composição da consciência, que se forma através da capacidade

³ Tenista brasileira que atuou nas décadas de 1950, 1960 e 1970, sendo uma das raras tenistas a conquistar títulos em três décadas diferentes, sendo um dos maiores nomes do Tênis brasileiro, incluindo homens e mulheres. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Esther_Bueno>. Acesso em: 11 fev. 2020.

⁴ O softbol (do inglês *softball*) foi inventado por George Hancock em 1887 nos Estados Unidos, que arranhou uma forma de se praticar o *baseball* em recintos desportivos cobertos. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Softbol>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

que os seres humanos têm de se dedicarem em formas sociais de atividade produtiva e construtiva.

Com a realização desta pesquisa passamos a conhecer os locais que promovem a prática do Tênis, tivemos a ciência de como ele é trabalhado dentro do IFSul, Câmpus Pelotas, debatemos temas relevantes relacionados ao Tênis e permitimos aos leigos conhecer um pouco mais deste esporte em relação a vivência da própria autora e nos institutos federais do nosso país.

2.2 O PROBLEMA

O problema de pesquisa se constitui com a seguinte questão:

Quais são as condições necessárias para oferta da modalidade Tênis de Campo, em aulas de Educação Física no IFSul?

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

- Discutir e apresentar formas de viabilizar a prática de Tênis de Campo nas aulas de Educação Física no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a modalidade Tênis de Campo, verificando as possibilidades de prática dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) nas aulas de Educação Física;
- Identificar locais onde se pratica o Tênis na cidade de Pelotas;
- Coletar depoimentos de professores de Educação Física, alunos e treinadores, compreendendo as barreiras encontradas para tal prática nas

escolas regulares e verificando a importância de praticar esta modalidade dentro das escolas/IFSul como fonte de procura fora das mesmas.

- Observar a experiência dos alunos quanto a sua vivência esportiva;
- Verificar se há e como ocorre a prática desta modalidade em outros institutos federais do país;
- Mostrar a vivência da autora nas Caravanas do Esporte e das Artes, relacionando-a prática do Tênis;
- Debater sobre a importância de políticas públicas voltadas ao esporte;
- Compreender a relevância das mulheres no cenário esportivo, traçando um histórico da ilustre Maria Esther Bueno; e,
- Enumerar outras possibilidades para a prática do Tênis junto ao IFSul.

2.4 JUSTIFICATIVA

A Educação Física é uma disciplina que possibilita uma diversidade de conteúdos a serem trabalhados, ou seja, abre um “leque” de oportunidades e devido a questões de espaços físicos e materiais, reduz as práticas esportivas a um número menor. Algumas se justificam pela dificuldade em apropriação e adaptação, outras por questões físicas e financeiras. Para Ukanchenski (2014) o professor deve trazer para dentro de suas aulas novidades que possa despertar o interesse aos estudantes, através do diferente e do novo.

O Tênis ainda é considerado elitizado e nos bancos escolares aparece com pouca frequência. Guioti, Toledo e Scaglia (2014) afirmam que não ter o Tênis presente nos currículos da Educação Física atualmente se justifica pela falta do mesmo no ensino superior, o que gera insegurança nos professores e o que também é determinante é a questão física (espaços, equipamentos,...), uma vez que este esporte não sendo popular, ainda é considerado um esporte caro.

A pesquisa precisa mexer com os seres, precisa modificar ou questionar o que está dado como pronto e encerrado, afinal, não existe processo acabado, estamos em constante evolução e em busca de novos questionamentos como afirmam Silveira e Córdova (2009) “A pesquisa é um processo permanentemente

inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.” Sendo assim, alimentou-se neste trabalho a defesa da disciplina citada anteriormente, a qual oportuniza aos alunos a inclusão, instiga a cooperação, o crescimento dos sujeitos envolvidos e tem o dever de diversificar o desenvolvimento motor dos mesmos.

Cada esporte pode contribuir de uma forma na vida das pessoas, logo não se pode limitar as possibilidades que crianças, jovens, adultos e idosos têm de evoluir em uma prática. Pensando desta forma e auxiliada pelo meu orientador, a temática escolhida foi a do Tênis de Campo, que no decorrer do trabalho será simplificado pela palavra Tênis.

Este esporte foi escolhido porque é um dos que aparece com menor frequência nas aulas de Educação Física comparado aos demais, embora, passássemos por uma era fantástica: a Era Guga, onde a disseminação desta prática na sociedade poderia ter sido maior, porém, ela seguiu fortemente ligada a clubes, associações e parques. Um outro motivo bem relevante é a possibilidade da prática a dois, podendo levar a família a ter uma vida saudável sem necessidade de espera para completar a equipe como é quando vão jogar futsal, por exemplo, sendo que nas aulas, a possibilidade é de trabalhar com mini jogos, para que esta espera também não aconteça. Além disso, observamos que nos Institutos Federais esta prática não é desenvolvida como conteúdo do currículo de Educação Física, mas é aplicado nas aulas pelos professores e ficamos instigados a conhecer esse processo.

Com este trabalho, buscou-se ressaltar a importância dos professores de Educação Física no processo de ensino aprendizagem de novas práticas em suas aulas, aqui, potencializando a prática do Tênis, permitindo que acreditem no trabalho magnífico que realizam frente às crianças e aos jovens, salvando de caminhos tortuosos e mostrando que o esporte é uma das formas de realização para a vida.

CAPÍTULO 3

ESTADO DO CONHECIMENTO

Ao iniciar as reflexões sobre o tema em questão, realizou-se uma pesquisa com trabalhos acadêmicos que ressaltassem o trabalho com o Tênis. Através desta busca foi possível perceber que a temática é pouco abordada, bem como pouco debatida nos bancos escolares, resultando em pouca escrita nos últimos anos. Na busca, encontrou-se diversos trabalhos com mais de 10 anos. Porém, para a realização do estado do conhecimento, o Programa⁵ enfatiza a busca nos últimos cinco anos, neste trabalho, selecionou-se os que foram realizados entre 2013 e 2018⁶ e, excepcionalmente, um trabalho do ano de 2019.

A busca incluiu palavras-chave como: Tênis de Campo relacionado à Educação Física; institutos federais, escola, saúde; aperfeiçoamento físico; habilidades motoras e treinamento, políticas públicas aplicadas à promoção do esporte, mulheres no esporte; Educação Física escolar. Para a busca foram utilizados *sites* de pesquisa como: Google acadêmico, repositórios de universidades como: UNICAMP, PUCRS, UNESC, UNISINOS, UFSM, UEL, UFP, UFG, UFPEL, entre outros. Percebeu-se que é pouca ou, quase inexistente, a escrita relacionada aos Institutos Federais com a prática do Tênis.

É perceptível a preocupação que os autores, em sua maioria formandos ou estudantes da área da Educação Física, têm em mexer com questões de cunho estrutural, levando às mesmas indagações do presente trabalho: Por que não há espaços públicos para a prática do Tênis? Elencando também a questão elitizada deste esporte e que se as escolas não fizerem esta oferta, muitos não terão acesso em suas vidas futuras, pois, para isto, deveriam ser sócios em algum clube ou associação, o que para indivíduos da classe baixa se torna inviável.

⁵ Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET), IFSul, Câmpus Pelotas.

⁶ Este período compreende o início da pesquisa.

O quadro 1 mostra um resumo dos trabalhos encontrados, os quais serão detalhados a seguir.

Quadro 1 - Resumo dos trabalhos encontrados.

	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ LOCAL	ANO	TIPO
1	BOELL, I. B.	Tênis de Campo na escola: A utilização de dicas de aprendizagem visando melhorar o foco de atenção em alunos do ensino fundamental	UFP/ Paraná	2016	Dissertação
2	CORTELA, C. C. <i>et al.</i>	A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de Tênis.	UNICAMP	2013	Artigo
3	GUIOTI, T. D. T.; TOLEDO, E.; SCAGLIA, A. J.	Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte	UNICAMP	2014	Relato de Pesquisa
4	INÁCIO, J. H.; SOMARIVA, J. F. G.	Políticas públicas direcionadas ao esporte e ao lazer no município Balneário Rincão: Limites e possibilidades.	UNESC	2015	TCC
5	KRUGER, G.	O Tênis de Campo como uma possibilidade para as aulas de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	2013	Relato
6	LUCCHETTI, A.	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE	UEL/Paraná	2013	Artigo
7	LUZ, B. S.	Pedagogia do esporte e esportes de raquete: Possibilidades do ensino do Tênis de Campo na escola	Universidade Federal de Goiás	2018	Monografia
8	PAES, V. R.	Jogos Olímpicos de 2016 e as políticas públicas de esporte	UNICAMP	2014	Dissertação

		educacional do estado de São Paulo			
9	MORTARI, J. A.	Tênis de Campo: Da aplicação prática a uma proposta de inserção na Educação Física Escolar	Universidade Federal de Santa Maria, RS.	2016	TCC
10	SANTOS, M. A. R.	Os esportes de raquete no currículo da Educação Física: Possibilidades no Ensino Médio e na Educação de jovens e Adultos- EJA	Belém- Pará	2015	Projeto
11	SILVA, M. C.; MARINS, E. F.; SPIEKER, C. V.	Prática do Tênis em idosos: Estudo Descritivo na Cidade de Pelotas/RS/Brasil	UFPEL	2014	Artigo
12	SOARES, L. V.; NETO, J. B.; SILVA, J. C.	O Tênis de Quadra na segunda fase do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Gurupi-TO	Revista CEREUS	2015	Artigo
13	TICIANELLI, G. G.	Uma mulher no esporte: diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno	UNICAMP	2019	Dissertação
14	UKACHENSKI, L.	Tênis de Campo na Escola: Oportunizando alunos da escola pública a praticar um esporte elitizado	Escola Estadual Divina Pastora/ Curitiba. UTFPR	2014	Artigo

Fonte: autora.

Boell (2016) colocou como objetivo investigar a eficácia do uso das dicas de aprendizagem no ensino de habilidades do Tênis, para alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A pesquisa foi quantitativa: concepção pós-positivista. O ensino do Tênis foi adaptado para dentro do ambiente escolar, com a proposta de inovar o repertório motor das crianças, mediante uma atividade que a maioria não tem acesso. O estudo procurou por meio da utilização de dicas de aprendizagem, auxiliar no direcionamento da atenção nos pontos relevantes da tarefa, com o objetivo de otimizar a aprendizagem. A autora expõe que a falta de atenção é um dos problemas observados em crianças no ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, por serem realizadas na maioria das vezes, em um espaço

externo, onde existem várias distrações. Deste modo, aprender a prestar a atenção é extremamente relevante para a aprendizagem. Participaram deste estudo 26 crianças, estudantes do Ensino Fundamental, com idades variando entre 9 e 10 anos, de ambos os sexos, divididas aleatoriamente em dois grupos: Grupo com dicas (GCD), que recebeu dicas e Grupo sem dicas (GSD), que recebeu apenas as instruções técnicas. Ambos os grupos passaram pelo pré-teste, em seguida, 10 aulas com o objetivo de aprenderem o *forehand*⁷ e o *backhand*⁸. Após as aulas, foi realizado o pós-teste e vinte dias depois, um teste de retenção. Os resultados indicaram que houve aprendizagem em ambos os grupos, porém, com valores muito mais significativos para o grupo com dicas. Portanto, pode-se concluir que as dicas otimizam o aprendizado, melhorando a eficácia dos movimentos de *forehand* e *backhand*.

Cortela *et al.* (2013) objetivou com seu trabalho conhecer quem são os treinadores paranaenses de Tênis, como trilharam o seu caminho até iniciarem a carreira e como se formaram como profissionais. Para coletar essas informações, primeiramente foi construído e validado um questionário especificamente desenhado para essa finalidade. Participaram da amostra 58 treinadores com idade média de $32,5 \pm 9,9$ anos, sendo a maioria de Curitiba. Em posse dos dados, foi possível verificar que a classe de treinadores paranaenses de Tênis, em sua maioria, é composta por homens que iniciaram a carreira por volta dos $19,1 \pm 4$ anos de idade, após trabalharem como *boleiros*. Em geral, esses treinadores apresentam um bom nível técnico estando classificados como 1^a ou 2^a classes no *ranking* da FPT*⁹. A maior parte relatou estar cursando ou ser formado em Educação Física ou Esporte, demonstrando grande interesse na formação continuada, traduzido pela presença massiva nos cursos de capacitação

⁷ *Forehand* é o movimento executado do mesmo lado do corpo em que se segura a raquete, ou seja, para os destros é o movimento de Direita (como também é conhecido) e para os canhotos é o movimento de esquerda. Neste movimento, a palma da mão fica virada para frente.

⁸ *Backhand* é o movimento executado no lado contrário do corpo em que se segura a raquete. Pode ser executado com uma ou com as duas mãos, sendo que o golpe se dá com as costas da mão virada para a rede.

⁹ FPT - Federação Paulista de Tênis.

oferecidos pela CBT*¹⁰ e no desejo de participarem de um curso pós-graduação na modalidade. A formação inicial e continuada dos treinadores demonstrou influenciar de forma significativa a renda obtida pelos profissionais, sendo mais determinante do que o nível técnico de jogo apresentado.

Guioti, Toledo e Scaglia (2014) dizem em seu relato de experiência que a prática dos esportes de raquetes ainda parece ser inexistente em diferentes instituições brasileiras de ensino, formais e não formais, e não são oportunizadas para pessoas com necessidades especiais. Assim, o objetivo deste trabalho foi ofertar uma proposta pedagógica para a vivência destes esportes para alunos com deficiência intelectual leve. A proposta fundamentou-se em princípios como normalização, socialização e da diminuição do sentimento de preconceito. Ela foi composta por itens descritos no manuscrito, que se referem desde a apresentação desse esporte para os alunos até a consecução das atividades a serem desenvolvidas. Concluiu-se que a proposta pedagógica é uma aproximação entre os esportes de raquete e alunos com deficiência intelectual, e que está alicerçada nas prerrogativas da Pedagogia do Esporte, elencando algumas habilidades a serem desenvolvidas após o trabalho: Um olhar mais atento em relação a um objeto em movimento, fazendo uma referência ao deslocamento da bolinha nos esportes de raquetes; Conscientização dos alunos em relação à velocidade, o peso e as mudanças de direção que a bolinha causava; O conhecimento sobre o peso da raquete, seu manuseio e a força necessária para bater na bolinha; A noção espacial de como a bolinha viria até o aluno por meio de uma rebatida; Identificar a força e a altura que tinha que ser empregada para que a bolinha passasse da rede e chegasse até o outro lado da quadra; E uma noção de espaço por meio da movimentação causada por um jogo para agrupar as vivências anteriormente adquiridas. Além dos aspectos motores, outros também podem ser alcançados pela proposta: A socialização dos alunos durante as atividades; A forma com a qual progressivamente podem se envolver com a proposta; O esforço (motivação) para realizar e aprender um gesto novo; O sentimento de conquista a cada gesto realizado com sucesso; A autoanálise e autocrítica durante as

¹⁰ CBT - Confederação Brasileira de Tênis.

atividades propostas; A realização de participar desta proposta, não antes vivenciada no contexto institucional.

Inácio e Somariva (2015) buscaram em seu trabalho discutir as políticas públicas relacionada ao esporte e lazer no município de Balneário Rincão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que foi efetivada em duas etapas: análise documental, representada pelos projetos disponibilizados pelo município e uma entrevista semiestruturada, realizada com o gestor de esporte e lazer municipal. Os resultados evidenciaram que a forma com que estas políticas são idealizadas e gerenciadas pelo poder público municipal acabam sendo inexpressivas, se vistas pela ótica das políticas públicas que almejam uma maior participação da população nas práticas de lazer e de esporte da cidade. Os resultados apontaram para a necessidade de abranger de forma ampla a população nos projetos desenvolvidos. As políticas públicas direcionadas ao esporte e lazer no município estão sendo implantadas em descompasso com as reais necessidades de seus cidadãos. Por fim, sugeriram uma capacitação de seus gestores que incluam princípios de gestão intersetorial direcionado para as demandas da sociedade. Saliendam que é pelo caminho da investigação, planejamento e ação que se assegurará o direito a prática do esporte e lazer no município e estaremos contribuindo com a promoção da cidadania e da inclusão social.

Kruger (2013) em seu relato de experiência objetivou apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I. Para ele, apresentar conhecimentos sobre Tênis é de grande importância, sendo esta prática uma opção quase que rara no âmbito escolar público, provavelmente pela dificuldade em estruturas que possibilitem desenvolver este esporte ou por não ser direcionado à realidade das escolas públicas. Trata-se de uma Pesquisa de Campo com estudantes de Santa Catarina. Os autores propuseram-se a estudar a concepção crítico-superadora aliada ao ensino do Tênis. Apresentaram uma nova modalidade esportiva aos alunos, com a intenção de popularizar este esporte nas camadas sociais de menor poder aquisitivo, tentando situá-los e qualificar o conhecimento sobre a realidade em que vivem. Utilizaram uma sala informatizada para consultas na internet e material de mini tênis durante as práticas com

exercícios lúdicos, atividades em duplas focadas no controle de bola e jogos de cooperação, oposição e socialização. Afirmaram que a forte presença do futebol nas aulas foi um grande obstáculo para o ensino de outra modalidade. Corrobora que é necessária uma intervenção mais eficiente na cultura da Educação Física desta escola, buscando mudar a visão que os alunos possuem da disciplina.

Lucchetti (2013) teve como objetivo desenvolver o ensino do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física a partir do tratamento pedagógico do Tênis. O artigo trata de uma reflexão sobre a importância do Tênis como um conteúdo possível para a Educação Física escolar, fundamentada na crítica da economia política. Sendo o Tênis pouco praticado nas escolas devido a várias questões como: os professores não terem o acesso a este conteúdo na sua formação acadêmica, o preconceito de que este seria um esporte de elite e a falta da estrutura física e material oficial, chegou-se ao problema: por que o Tênis de Campo não é praticado nas escolas? Como objetivos específicos têm-se: investigar e ensinar a história do Tênis de Campo; sistematizar e aplicar uma unidade didática relativa ao esporte Tênis; compreender criticamente o Tênis em suas determinações econômicas, políticas, sociais e pedagógicas; discutir as possibilidades de formação humana, biológica e cultural presentes no Tênis. Possibilitou-se aos alunos, através de aulas práticas, a iniciação e aprimoramento dos fundamentos deste esporte; por meio de aulas teóricas, compreender a situação histórica do Tênis, inserida num contexto social e econômico, discutindo diferentes formas de organização social; por meio de um campeonato interno à classe, obter noções de organização desportiva. O autor coloca que houve a participação de todos os alunos, ficando evidente a ótima aceitação e participação. Concluiu que é viável desenvolver esta proposta, criando uma atitude de análise científica do capitalismo e orientada pela emancipação humana.

Luz (2018) realizou uma pesquisa bibliográfica referente às possibilidades de ensino do Tênis de Campo na escola através da Pedagogia do Esporte, a qual evidencia a aprendizagem através dos jogos, aumentando a complexidade assim que o aluno vai evoluindo e adquirindo maiores habilidades motoras. São apresentados outros esportes de raquete, pois, segundo a autora a mesma

metodologia pode ser aplicada aos demais esportes. Ao longo da escrita ela aborda autores que trabalham com esta proposta, como por exemplo, João Batista Freire. Salienta que muitos professores buscam modificar a prática de suas aulas no decorrer do tempo e que muitos trabalhos já surgiram em decorrência destas inquietações docentes. Em suma, o trabalho buscou refletir sobre a metodologia aplicada aos esportes de raquete, preferencialmente, do Tênis.

Mortari (2016) colocou como objetivo analisar possíveis repercussões para a utilização do Tênis de Campo como conteúdo da Educação Física escolar criando possibilidade de sua prática, através de uma revisão bibliográfica e descrição e análise das observações realizadas através de imagens gravadas em oficinas de Tênis realizada em Santa Maria/RS. No estudo participaram crianças em fases de iniciação e verificou-se que há meios didáticos e subsídios que podem ser construídos para o desenvolvimento da modalidade como um conteúdo formal da Educação Física escolar, tornando-se acessível nas realidades escolares comumente encontradas. Muitas afirmações foram possíveis a partir deste trabalho, principalmente, a dificuldade de inserir um esporte que é o oposto do que as crianças aprendem normalmente, que é o jogo com os pés. O Tênis vai além, traz novas oportunidades para o mundo infantil, melhora os elementos coordenativos, as habilidades motoras e o ritmo necessário para o jogo com raquete, bem como a noção espaço-temporal do praticante. A autora afirma que foi possível ver a alegria das crianças envolvidas no jogo de Tênis e que este envolvimento faz com que elas aprendam se divertindo. Para a mesma autora, para que seja possível a inclusão desta modalidade nas aulas de Educação Física, os professores precisam participar de oficinas de capacitação, significando a prática em si.

Para Paes (2016), o esporte educacional constituiu-se de forma controversa na história política do país, por ser ele uma manifestação esportiva ampla, que abarca tanto competições baseadas na seletividade e conquista pelo melhor desempenho quanto projetos que visam o acesso e a democratização do esporte. Ao aproximarem-se os megaeventos esportivos no Brasil, a quantidade de discursos visando à ampliação e a promoção mais efetiva do esporte educacional,

umentam de forma exponencial. Ao pensar, portanto, na relevância de tal evento no contexto educacional do esporte e a referência do estado de São Paulo na consecução de políticas públicas para o setor esportivo, este estudo teve o objetivo geral de investigar e analisar as políticas públicas de esporte educacional organizadas pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo (SELJ), considerando o contexto de realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Os objetivos secundários versaram sobre: investigar como se dão as políticas públicas de esporte educacional da SELJ, inquirir se essas políticas visam um modelo de formação cidadã e analisar o impacto dos Jogos Olímpicos de 2016 nesses modelos. Dessa forma, foi utilizada, como ferramenta de coleta de informações e análise, a triangulação de dados. Foi adotada a utilização de entrevista semiestruturada, diário de campo e pesquisa documental. Constatou-se que o esporte educacional nas ações da SELJ apresenta-se a partir de duplo viés, adotando em alguns casos os predicados do alto rendimento, em outros os de participação. A formação cidadã é referida como finalidade dos projetos do esporte educacional na Secretaria, todavia tal iniciativa não é acompanhada pelos programas de ação propostos. A realização dos Jogos Olímpicos no país provocou o acirramento de novos discursos de legitimação da piramidização das políticas de esporte educacional. Também foi notado o caráter imediato e o incremento de discursos e algumas ações para o segmento. Assim, o processo de formação cidadã por intermédio do esporte educacional nos programas da SELJ, em tempos de megaevento esportivo compreendeu um cenário paradoxal. A realização do evento, de certa forma, promove a aproximação das pessoas ao fenômeno esportivo, o que poderia fomentar uma luta por ele. Contudo, este período também representa a delimitação política de foco em iniciativas que desenvolvam o esporte de alto rendimento, restringindo outras instâncias. Esta aproximação ao esporte também pode valorizar a “prática virtual” do esporte, limitando as pessoas a compreendê-lo somente pelo viés do espetáculo televisivo. O macro, ou seja, os Jogos Olímpicos tem a força de elencar e potencializar ações micro, mas ao mesmo tempo pode ofuscar problemáticas dessa segunda instância. Dessa maneira, Jogos Olímpicos, esporte educacional e formação cidadã, elementos principais desta pesquisa, compreendem um campo complexo

permeado por paradoxos e conflitos, que puderam ser observados pelas práticas e discursos promovidos pela SELJ.

Santos (2015) objetivou o estudo sistemático do fenômeno esporte como elemento curricular da disciplina Educação Física, atendo-se especificamente aos esportes de raquete (Tênis de Quadra e Badminton), sistematizando-os metodologicamente para o Ensino Médio regular e da Educação de Jovens Adultos (EJA) na Cidade de Belém - PA (Região Amazônica – Norte do Brasil) através de uma pesquisa bibliográfica e documental. Metodologicamente tal investigação realizou-se ao longo dos anos de 2013 e 2014, contando com: pesquisa bibliográfica e documental (que fundamentou o projeto); pesquisa de campo com os educandos EM¹¹ e EJA (representações discentes sobre o fenômeno esporte); sistematização dos princípios didático/metodológicos que propiciaram o trabalho pedagógico com os referidos esportes em turmas de EM/EJA da Escola de Aplicação da UFPA¹²; criação de produtos educacionais (textos didáticos/cartilha, recursos audiovisuais e jogos esportivos); realização de oficinas e palestras para docentes da rede pública e para graduandos em Educação Física; sistematização e organização os dados coletados e das metodologias em forma de Livro que foi disponibilizado gratuitamente para docentes e graduandos (publicado em 2014).

Silva, Marins e Spieker (2014) realizaram um estudo observacional descritivo de corte transversal na cidade de Pelotas. Participaram do estudo, idosos com idade igual ou superior a 60 anos de três clubes de Tênis da cidade. Como principais resultados obteve-se maioria homens, brancos, escolaridade superior, casados ou com relacionamento semelhante, saúde boa, não fumantes, embora 57,9% estejam com índice de obesidade ou sobrepeso. A maioria procurou o Tênis por lazer inicialmente. O presente estudo verificou que a prática do Tênis de Campo em idosos na cidade de Pelotas é quase que exclusivamente masculina e de indivíduos com escolaridade elevada. O tempo que praticam a modalidade é longo e grande parte dos participantes atinge as recomendações de

¹¹ EM - Ensino Médio.

¹² UFPA - Universidade Federal do Pará.

atividade física para a faixa etária com a prática da modalidade, bem como outras atividades. Assim, o Tênis pode ser uma ótima alternativa de atividade física para o indivíduo idoso, uma vez que traz benefícios psicológicos e físicos, tornando-se um esporte ideal para um envelhecimento de forma saudável e ativa. Para tanto, a criação de novos espaços públicos de lazer com quadras disponíveis para a prática do Tênis, bem como a construção de quadras nos espaços já existentes, ajudariam a disseminar tal esporte e estimular sua prática. Sugere-se a criação de novos estudos sobre a temática, ainda pouco estudada na literatura brasileira.

Soares, Neto e Silva (2015) trouxeram como objetivo de seu estudo identificar se o Tênis de Quadra é aplicado para as turmas de 6º ao 9º ano da rede Municipal de ensino de Gurupi-TO, por meio da análise do discurso do professor de Educação Física sobre as possibilidades e as dificuldades de ensino dessa modalidade esportiva. A presente pesquisa foi desenvolvida com oito docentes das escolas municipais de Gurupi-TO, que atuam na segunda fase do ensino fundamental. Utilizou-se de uma entrevista estruturada composta de três perguntas geradoras como instrumento para coleta de dados e analisado por meio da técnica Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados demonstram que 75% dos sujeitos responderam que as escolas municipais de Gurupi-TO não tem o ensino do Tênis como conteúdo curricular, justificado pela falta de condições materiais e espaços inadequados oferecidos pelas escolas. Os professores que desenvolvem esse conteúdo no contexto escolar (25% dos sujeitos), realizam adaptações de materiais e de espaço físico para o ensino dessa modalidade. A presente pesquisa identificou que o Tênis é pouco trabalhado nas escolas municipais de Gurupi-TO e que os motivos apontados foram falta de material e de espaços físicos adequados. Quando questionados em relação às possibilidades, os professores afirmaram ser possível, porém, necessita um maior apoio do poder público. Os professores que ensinam essa modalidade utilizam de adaptações necessárias em relação aos materiais e espaço físico.

Ticianelli (2019) relatou que Maria Esther Bueno foi uma importante tenista brasileira e internacional, venceu os maiores e mais reconhecidos torneios de

Tênis do mundo. A tenista inseriu-se no esporte em uma época em que a participação das mulheres já era permitida, mas menos frequente e diversificada se comparada ao período atual. O objetivo dessa pesquisa foi compreender os processos que possibilitaram à Maria Esther Bueno tornar-se uma grande atleta em uma época de baixa inserção das mulheres no esporte competitivo no Brasil. Foram analisadas as incidências da tenista em matérias dos jornais “O Estado de São Paulo” e “O Globo”. O primeiro foi patrocinador da tenista, inovando na escolha da atleta, por ser um período em que as mulheres ainda estavam se inserindo no ambiente competitivo esportivo no Brasil e essencial para que ela pudesse dedicar-se exclusivamente ao Tênis e realizar suas viagens internacionais para os maiores campeonatos do período. Além do patrocínio, a carreira da tenista foi marcada pelo seu jogo ofensivo inovador, que a fez a melhor jogadora do mundo e vencedora dos maiores torneios de Tênis e pelas roupas costuradas exclusivamente para ela, favorecendo seus movimentos e gestos esportivos. Estes ora considerados viris e eficientes, ora delicados. Assim como suas roupas, ora relacionadas ao universo feminino com cores e cortes, ora com o movimento e a eficiência. Essa dualidade na representação de Maria Esther Bueno foi recorrente, representando um gênero esportivo, isso é, uma relação entre aspectos femininos e masculinos ao constituir os elementos da carreira da tenista. Esse gênero esportivo e essa maneira de retratar mulheres atletas foi relevante para a transição entre uma prática não institucionalizada para uma esportiva competitiva no Tênis. Pesquisar a carreira de Maria Esther Bueno nos mostrou os elementos que ela propagou através das suas conquistas, com a inovação do seu jogo potente e das suas roupas especializadas e nos trouxe a reflexão entre os elementos conservadores e inovadores ao representar uma mulher em um ambiente competitivo. A inserção de Maria Esther Bueno no esporte não foi uma prática totalmente transgressora, ao contrário, esteve carregada de elementos conciliadores, os quais não impediram rupturas importantes. Havia uma fluidez entre elementos femininos e masculinos na transmissão das informações sobre seu jogo. Se sua potência e eficiência esportiva eram destaque, elementos femininos também se faziam presentes, fornecendo equilíbrio para sua legitimação como atleta. Ao contrário do que a

imprensa por vezes noticiou sobre ser levada pela emoção em jogos decisivos, Maria Esther Bueno tomou decisões assertivas sobre sua carreira e sobre a construção da sua imagem como mulher atleta. Ao invés de desequilíbrio, havia um equilíbrio potente entre elementos de feminilidade e os atributos e qualidades necessárias ao bom desempenho esportivo.

Ukachenski (2014) realizou uma abordagem qualitativa descritiva e interpretativa com a estratégia de um estudo de caso realizado em Curitiba, Objetivou oportunizar a prática do Tênis para estudantes em uma escola pública em uma área metropolitana, promovendo a socialização, integração de diferentes classes sociais. Neste estudo participaram 28 adolescentes na faixa etária de 10 a 12 anos. Como principais resultados encontrou-se 98% não tinham tido a oportunidade de praticar o Tênis; 100% já tinham ouvido falar sobre o mesmo; 93% apresentam interesse em praticar esta modalidade; 100% obteve benefícios com a vivência deste novo esporte na escola. A pesquisa teve por finalidade mostrar aos professores que os alunos têm interesse em práticas diversificadas, como o Tênis, por exemplo. Sendo importante a figura do docente neste processo, pois, alunos merecem ter aulas de Educação Física que despertem o interesse e a motivação dos mesmos. Além disso, através desta prática, é possível aliar valores como: cooperação, respeito, educação, amizade e ganhos nas habilidades motoras e cognitivas.

Observou-se com a exposição dos trabalhos anteriores que não há estudos referentes à prática do Tênis nos Institutos Federais. O que vem sendo desenvolvido são análises voltadas para as escolas e, em alguns casos, relacionados à saúde e ao público praticante desta modalidade.

CAPÍTULO 4

REVISÃO DE LITERATURA

4.1 HISTÓRIA DO TÊNIS DE CAMPO

4.1.1 TÊNIS NO MUNDO

Quando se fala em **Tênis de Campo**, remetemo-nos, quase que instantaneamente à elite da sociedade. Isso se deve ao seu surgimento e a prática pelos reis e lordes da época. Para Chiminazzo (2001), há muitas versões sobre o surgimento do Tênis. O que se pode dizer é que este esporte foi se constituindo como tal na França no final do século XII, inicialmente, sem uso de instrumentos. Usava-se apenas a palma da mão. Recebeu, em princípio, o nome de *jeu de paume* (jogo da palma). Posteriormente, passou a ser jogado com o uso de luvas.

Chiminazzo (2001) afirma que, do *jeu de paume*, evoluiu-se para o jogo com pás, conhecidas como *battoir*, as quais receberam cabo e cordas, posteriormente, chegando até às raquetes, uma invenção italiana do século XIV. O jogo nesse formato era realizado contra um muro, o que, com o tempo, passou a ser realizado em retângulos divididos com corda, tendo seis jogadores de cada lado, obtendo o nome de *longue-paume*.

Posteriormente, criou-se um jogo parecido em ambiente fechado, com técnicas mais apuradas, isto é, o *court-paume*. Ukachenski (2014), afirma que o *court-paume* era disputado em melhor de onze jogos, vencendo quem alcançasse seis *games* (jogos) primeiro, explicando assim, a regra atual.

Segundo Hirooka (2011), durante a Guerra dos Cem Anos, o rei Carlos V condenou o *jeu de paume*, porque acreditava que o que não contribuísse para o ofício das armas deveria ser extinto. Com a Revolução Francesa, nas Guerras Napoleônicas, o esporte sumiu quase que totalmente junto com a destruição das quadras. Ainda, de acordo com Hirooka (2011), por volta do século XIX surgiu o *real tennis*, na Grã-Bretanha, jogado com bola de borracha, ao ar livre, sem paredes laterais e de serviço. Em 1873, o major inglês Walter Wingfield, estudou

os jogos que deram origem ao tênis a pedido das *ladies* inglesas, alterando suas regras. Considera-se que o tênis não teve um inventor, mas sim, é resultado de uma evolução ao longo dos tempos.

4.1.2 TÊNIS NO BRASIL

A presença do Tênis no território brasileiro inicia em 1888. Segundo Chiminazzo (2001) o esporte chegou aqui com os engenheiros britânicos que fizeram a construção das ferrovias, no processo de urbanização. A prática era apenas para lazer e diversão, fazendo surgir os primeiros clubes de Tênis e, mais adiante, as primeiras competições nacionais, aproximadamente, em 1904.

Na perspectiva de Moreno, Rebustini e Machado (2006), o Tênis foi adquirindo adeptos ao longo dos anos, porém, ainda não possuía sua própria organização, ficando junto com os demais esportes, na Confederação Brasileira do Desporto (CBD). A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) só foi criada no governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no ano de 1955.

Para Silva *et al.* (2017), o Tênis no Brasil é encontrado em locais institucionalizados, como clubes, associações e academias. Há também uma ligação entre a camada política e esportiva, ficando visível que nas regiões de maior poder aquisitivo surgem os atletas que se destacam neste esporte, como por exemplo, na região Sudeste e Sul. Ainda na visão dos mesmos autores, pessoas que fazem parte do dia a dia deste esporte, como diretores, professores, jornalistas e leigos, salientam que a falta de recursos e a má administração gera o não fomento do esporte de alto rendimento.

Mesmo sendo o Brasil uma das grandes potências da sua prática, com aproximadamente um milhão e meio de praticantes, ficando à frente da Espanha e da Argentina segundo dados da ITF¹³, o Tênis tem sido pouco promissor na área competitiva internacional e segue longe do ideal (CORTELA *et al.*, 2012).

Essa situação pode ser resultante da falta de espaços públicos para a sua prática e a falta da disciplina de Tênis nos cursos de Educação Física, pois, no

¹³ ITF - *International Tennis Federation*.

Brasil, os praticantes deste esporte, em sua maioria, são advindos de clubes e, portanto, são aqueles que possuem melhor situação financeira. Corroborando com o tema, Cortela *et al.* (2012), afirmam que o Tênis tem, cada vez mais, acrescentado adeptos no mundo. Por sua vez, muito se evidencia o esporte de alto rendimento, que é o mais visível nas mídias em geral.

Para os mesmos autores (2012), o Tênis tem se apresentado como um dos esportes mais praticados no mundo e no Brasil, o que muito se deve ao fenômeno Gustavo Kuerten, criando o movimento “Era Guga”, o qual aumentou o número de adeptos e materiais vendidos em nosso país. Mesmo assim, este esporte ainda é visto como sendo de elite e, desta maneira, a realidade no Brasil está longe do ideal. Os mesmos autores afirmam que, além deste estereótipo, os profissionais da área do Tênis estão voltados ao trabalho com metodologias tradicionais, que valorizam muito o gesto motor e não o prazer em jogar. Para que seja possível a inserção do Tênis no espaço escolar, torna-se necessário adotar práticas como as que temos em outros esportes, reduzindo espaços, adaptando materiais e permitindo que o aluno interaja com o professor, recebendo *feedback* a cada jogo realizado.

Pinto e Cunha (1998) destacam que o currículo da Educação Física é pouco diversificado, sempre atendendo os mesmos esportes: futsal, handebol, basquetebol, voleibol, futebol, atletismo e, em menor quantidade, lutas e danças. Muito já se caminhou na diversidade deste currículo com o passar dos anos, mas há a necessidade de ampliar ainda mais este campo e, uma excelente ideia, seria a implantação do Tênis no currículo da Educação Física. A barreira se dá no “preconceito” de que este esporte seja elitista, ou seja, carregue consigo as marcas da sua origem de quando era praticado por *lords* na Inglaterra, por exemplo.

4.1.3 O TÊNIS EM PELOTAS

Pelotas é uma cidade localizada ao sul do Rio Grande do Sul (figura 1), sendo a quarta mais populosa do estado. Considerada uma das capitais regionais do Brasil, reconhecida por sua tradicional Festa Nacional do Doce (Fenadoce); no campo estudantil possui os mais diversos cursos técnicos e superiores abrigando estudantes de todo o país e possui também vasta diversidade esportiva com muitos estádios e clubes, os quais representam a cidade em diversas competições nacionais e regionais¹⁴.

Figura 1 - Localização da cidade de Pelotas/RS.



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pelotas#/media/%20File:Locator_map_of_Pelotas_in_Rio_Grande_do_Sul.svg>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Coube, neste trabalho, exaltar a forte presença dos clubes na prática do Tênis, pois é através deles que o esporte vive nesta região. A cidade conta com quatro clubes organizados e com infraestrutura adequada à prática deste esporte. Faremos um apanhado destes clubes para melhor entender a necessidade de

¹⁴ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pelotas>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

outros espaços com o mesmo intuito, sem ordem de valoração e sim pela colocação diante do cenário esportivo do Tênis.

O Parque Tênis Clube¹⁵, localizado no Bairro Três Vendas (figura 2), Zona Norte, possui uma área agradável e propícia aos amantes de esportes, em especial, do Tênis, pois, apresenta quadras de ótima qualidade, sendo oito quadras *indoor* e duas quadras cobertas, todas de saibro. É neste clube que Pelotas vivencia um dos mais tradicionais eventos relacionados ao Tênis: Torneio da Páscoa¹⁶, onde há uma reunião de tenistas das categorias juvenil, adulto e veterano de todo o estado e também fora dele, além de estar aberto à participação de tenistas estrangeiros, especialmente do Uruguai. O clube conta com oito professores e um número significativo de sócios/praticantes, possui convênio com a UFPEL onde os alunos do curso de Educação Física, ao terem a disciplina de Esportes de Raquete trabalham no clube, uma vez que a Universidade não possui espaço físico para as aulas.

Figura 2 - Localização do Parque Tênis Clube, em Pelotas/RS.



Fonte: *Google Maps*. Acesso em: 31 jul. 2018.

¹⁵ Sítio do clube disponível em: <<http://parquetenisclube.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

¹⁶ O Torneio da Páscoa ocorre anualmente, fazendo parte do calendário de torneios da Federação Gaúcha de Tênis (FDE). Em 2019, no mês de abril, foi realizada a sua 53ª edição.

Em todos eles, o que se tem em comum é a possibilidade de aprender a modalidade, ou seja, os clubes possuem professores que atendem a todas as idades, de crianças com três anos a idosos de 85 anos. Dentre os clubes citados, há nos três primeiros um calendário vasto com competições locais, estaduais e, em algumas circunstâncias, competições que envolvem os países vizinhos.

A prática de Tênis em Pelotas têm conquistado cada vez mais adeptos, das mais variadas idades, pois, já se sabe da importância dos movimentos usados nesta prática para a melhora e manutenção da saúde e forma física. Silva *et al.* (2014), em seu estudo na cidade de Pelotas, mostra que a prática do Tênis é importante aos idosos, porque melhora a coordenação física geral, o equilíbrio dinâmico e a coordenação olho-mão. É relevante ressaltar que, neste mesmo estudo, comprovam-se alguns dados importantes ligados, até mesmo, ao histórico desta modalidade, ou seja, predominância do gênero masculino, da cor branca, de alto nível de escolaridade, não fumantes e com saúde de boa a muito boa em sua maioria.

Para melhor conhecer esta realidade, fez-se uma visita, no dia 26 de abril de 2018, ao Parque Tênis Clube (PTC), onde é possível sentir o cheiro deste esporte. Ao chegar, é possível notar que todos que estão ali tem um sentimento especial pelo Tênis. São crianças, jovens, estudantes, senhores e atletas como Filipe Brandão, filho de Mauro Brandão, dividindo o mesmo espaço. Mauro, fundador da Escola de Tênis Mauro Brandão, que funciona no PTC, diz que as pessoas procuram o clube preocupadas com a saúde, o lazer e a integração social (Informação Verbal).

São muitas pessoas que fazem o ambiente acontecer favorável à prática deste esporte, dentre elas quem faz a manutenção das quadras e dos seus entornos; lojistas; recepcionistas... professores! Estes, por sua vez, carregam a responsabilidade por manter ativa toda e qualquer prática de esporte. A jornada de trabalho de um professor de Educação Física torna-se exaustiva, pois, é visto, ainda, por alguns como aquele que “nunca cansa” e deve estar sempre de “bom humor”, o que não corresponde a nenhuma verdade. Santini e Neto (2005) ressaltam que o professor de Educação Física acumula muitas outras funções e responsabilidades, o que leva ao esgotamento. Para eles

a sobrecarga advinda dessa multiplicidade de funções, a quantidade de turmas, o número de alunos a atender, o número de horas dedicadas à prática docente ou, até mesmo, a falta de tempo para a qualificação desejada, podem ser considerados fatores estressores importantes, principalmente, quando acarretam prejuízo à qualidade de vida desses professores. (SANTINI; NETO, 2005).

Se for citar o dia de trabalho de um dos muitos professores de Tênis de Pelotas, com alunos individualizados e diferentes exigências, chega-se a uma média superior a 12 h/dia em determinados momentos. Assim como em outras profissões, além da busca financeira, inclui-se nos profissionais ligados ao esporte a motivação em ver os resultados com os alunos e a certeza de que se faz algo que vai para além das quadras. Em conversa com um dos professores do Parque Tênis, ele salienta a seguinte frase: “Quem corre por que quer, não cansa. Eu devo ao Tênis a minha vida e todo o sustento da minha família” (Informação Verbal).

4.2 O TÊNIS E A RELAÇÃO COM A SAÚDE E BEM ESTAR DOS SUJEITOS

Muito se tem relacionado a prática do Tênis a associações e clubes. Portanto, é relevante o olhar desta prática junto a grupos menos favorecidos e com condições limitantes. Um exemplo deste processo seria a inclusão que tanto se fala atualmente e já vem sendo debatida há algum tempo, principalmente a educacional, para buscar formas para permitir que pessoas que possuam alguma deficiência pratiquem todo e qualquer esporte. Quando se trata de deficiência mental, o nível de inclusão é ainda pior. Leitão (1999) esclarece a importância da prática do Tênis de Campo com indivíduos com Síndrome de Down, pois, em aspecto recreativo, ele pode trazer inúmeros benefícios a este grupo específico. Por ser individual, faz-se necessário adquirir algumas habilidades gerais e específicas. Dentre elas, podem ser citados a coordenação global, atenção, coordenação visual-motora, percepção espacial, além de melhorar a atenção em sujeitos com déficit de atenção, característico deste grupo.

Para jogar Tênis ou outro esporte, é importante levar em conta o ambiente que nos cerca, os estímulos que são recebidos e os já adquiridos ao longo de

nossa vida e não apenas o gesto motor a ser realizado. Portanto, o conhecimento e a aprendizagem acontecem durante toda nossa existência e isto independe de termos ou não “certa” limitação. O que terá alteração será a velocidade com que adquirimos, aprimoramos, reinventamo-nos em nossos processos evolutivos e vai ocorrer em três domínios do comportamento humano, segundo Holle (1990 *apud* LEITÃO, 1999): cognitivo, afetivo e motor. Ao aprender o Tênis, crianças e adolescentes, com Síndrome de Down, melhoram não apenas o déficit de atenção, mas também aptidões sociais, a participação comunitária, a saúde e segurança, a autonomia e o lazer (LEITÃO, 1999).

Indubitavelmente, o jogo faz bem para o ser humano em todas as fases da vida, trazendo melhora cognitiva, física e emocional. Segundo Tezani (2006) o jogo não pode ser considerado apenas um “passatempo” e, sim, ele deve ser usado para que os alunos obtenham ganhos em seu desenvolvimento integral, ou seja, para a autora o jogo estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra, incluindo a relação entre seres no ambiente.

4.3 TÊNIS – MATERIAL, HABILIDADES, ESCOLA

A escola do século XXI precisa atender diversos pontos consideráveis de seus alunos. É preciso levar em consideração a evolução de seus discentes, tanto nos aspectos físicos e cognitivos, como nos afetivos e sociais, ou seja, “formar” indivíduos integralmente. (BORGES; MATURANO, 2012 *apud* MORTARI, 2016).

Dentro da escola, a Educação Física é uma disciplina múltipla que pode e “deve” trabalhar a maior variedade de esportes possíveis, pois, é neste campo escolar que o aluno vai buscar representações para sua vida adulta. Ao longo dos anos, os professores desta área, no Brasil, buscaram repetir algumas práticas esportivas, o que Vilaça e Marques (2006) denominam como o “quadrado mágico”, ou seja, os docentes, em sua maioria, trabalhavam em suas aulas o voleibol, o basquete, o futebol e o handebol, sendo dificilmente visto outra prática nas escolas de nosso país.

Para Mortari (2016), muitas justificativas surgem em detrimento da pouca diversidade nas aulas. São relatados problemas socioeconômicos e desinteresse dos professores. Como seria, então, implantar uma prática de esporte com raquete em nossas escolas? Observando que os materiais ainda pesam em sua aquisição, devido a seu alto custo, os professores não possuem formação específica na área e, em algumas situações, não procuram algo novo para suas aulas.

De acordo com Boell (2016), a sociedade atual tem passado por significativas mudanças e avanços, o que muito beneficia, porém, também traz a desatenção dos alunos em aula e/ou desinteresse por algo novo que não seja midiático. Para melhorar ou amenizar tais fatores é preciso permitir e incentivar a vivência de práticas diferenciadas que possam somar em experiências e conhecimento na vida de futuros adultos. Para a mesma autora, além de toda problemática preocupante na escola, há também as questões relacionadas à família e contexto de inserção na comunidade. O que se vê são alunos que dependem da aula de Educação Física para realizar algum tipo de prática esportiva e isso se deve a falta de espaços públicos, falta de incentivo dos pais e familiares, falta de condições financeiras para pagar clubes e academias, vida agitada e “sem tempo” para a atenção aos filhos, o que leva eles para a frente da televisão, celular ou computador. Assim, o Tênis é uma possibilidade nas escolas de ensino fundamental e médio, principalmente, por que muito de seus materiais podem ser adaptados na sua iniciação, onde o foco não está no jogo convencional propriamente dito, mas sim, em dar aos alunos uma prática dinâmica e divertida que leve ao gosto dos praticantes.

O esporte em si tem o dom de preparar o indivíduo para a vida adulta, aprendendo regras de convívio, socialização e buscando superar seus próprios obstáculos. Tem-se no esporte a abertura para criar, inovar, expandir a criatividade. E o Tênis prepara para além, melhorando a concentração do aluno para outras aulas teóricas inclusive. (PINTO; CUNHA, 1998).

Para Mortari (2016), trabalhar com esportes de raquete e, especificamente, com Tênis pode favorecer a aquisição de habilidades que, mais tarde, podem aprimorar a prática de outros esportes como o voleibol e o basquete, por exemplo,

melhorando seus aspectos coordenativos óculo-manual e espaço-temporal, atenção, ritmo e raciocínio rápido.

Esta modalidade esportiva pode trazer inúmeros benefícios para a vida de quem o pratica, sendo assim, Candido (2011) expõe em seu trabalho benefícios físicos como: a capacidade aeróbica, força muscular, coordenação dos movimentos, velocidade, agilidade, flexibilidade e também benefícios psicológicos como melhora na autoestima, segurança, diversão, socialização e a valoração do trabalho em equipe, do sentido íntegro de competitividade e o desenvolvimento da disciplina durante o jogo.

Boell (2016) cita em seu trabalho o projeto “Tênis para todos: uma nova cultura começa na escola”, realizado na cidade de Curitiba, que tem obtido resultados significativos em relação ao exposto anteriormente quanto à melhora dos alunos em quesitos como respeito, confiança, segurança, cooperação, atenção e concentração. Sendo importante não apenas no âmbito escolar, mas representando atitudes e comportamentos fora deste mesmo espaço.

Também em Curitiba, atualmente, o Instituto Ícaro (disponível em: <<http://institutoicaro.com.br/>>; acesso em: 01 mai. 2018), tem como objetivo de seu projeto educacional fazer com que crianças e jovens tenham acesso a treinamentos de alto nível em Tênis para que possam aprimorar suas técnicas e táticas de jogo. Seu Centro de Formação de Tenistas tem como principal objetivo desenvolver e aprimorar jovens tenistas locais, através de treinamento especializado. Por sua vez, o projeto Instituto Ícaro nas Escolas, também apresentado no sítio do Instituto, foi idealizado para atender as necessidades das crianças do ensino fundamental da Rede Pública, oferecendo o esporte Tênis, como complemento na formação escolar. Suas atividades também incluem um acompanhamento nutricional, sessões de fisioterapia, aulas de inglês e xadrez.

Mortari (2016) afirma que a adaptação de materiais nesta modalidade é fundamental para que torne possível uma atividade prazerosa que não esbarre na falta de recursos para que a mesma aconteça, visto que as escolas possuem pouca ou nenhuma verba destinada à compra de materiais que não para os usados comumente. Quanto ao Tênis, pode-se usar mini redes, quadras

reduzidas, bolas com baixa pressão (bolas *soft*) e redes menores. Outra forma seria a de construir os próprios materiais, no caso das raquetes de madeira ou papelão (figuras 6a e 6b) e mini redes com garrafa pet. Tal atividade proporcionaria a interdisciplinaridade no ambiente escolar, podendo trabalhar com a disciplina de arte por exemplo.

Figura 6- Raquetes e petecas construídas com jornal e papelão na E.M.E.F. Francisco José Barbosa, Canguçu/RS.



(a)

(b)

Fonte: autora.

A mesma autora apresenta em seu estudo que a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) vem adotando o programa *Play and Stay*¹⁷, desde o ano de 2007, para a iniciação esportiva, tendo princípios diferentes do modelo tecnicista e buscando o jogo para que haja aprendizagem de elementos importantes ao mesmo. Com esta proposta, embora seja um esporte individual, envolvem-se todos os praticantes, permite-se a socialização, a superação do medo da novidade e busca-se o sucesso durante a atividade, pois o aluno, jogando, ao fazer um ponto, tem a sensação de alegria, autonomia, conquista e prazer, o que despertará a vontade de melhorar e aprender mais sobre a modalidade em destaque.

¹⁷ As modificações proposta pelo programa *Play And Stay* não se restringem aos materiais. [...] a metodologia de ensino utilizada pelo *Play And Stay* pauta-se nos princípios construtivistas e cognitivistas, dando ao aluno um papel central no processo de construção do conhecimento e das habilidades técnicas, utilizando-se de jogos reduzidos e contextualizados como meio para o ensino deste esporte (CORTELA *et al.*, 2012).

No processo de aprendizagem desta modalidade, muitas coisas precisam ser analisadas e consideradas, como o ritmo, gesto motor e capacidade de evolução, pois, por se tratar de um esporte individual, é perceptível que cada sujeito faça ao seu tempo e modo, o que levará aos estilos diferenciados de sua prática. Stucchi (2007b, p.396) diz que podemos vislumbrar modelos de jogadores que admiramos, mas a transferência do gesto motor como procedimento didático-pedagógico deverá ser estimulada de maneira pessoal e individual.

O jogo de tênis necessita de adaptações, pois, é um jogo de alta complexidade onde não se pode prever as ações do adversário, sendo assim, Bolonhini (2009) salienta que essa imprevisibilidade exige dos jogadores inteligência, criatividade e tomadas rápidas de decisão. Por isso, ao realizar jogos reduzidos com desafios que aproximem do jogo formal, os alunos podem desenvolver as mesmas habilidades citadas anteriormente pela autora.

4.4 O PROFESSOR E A PRÁTICA DO TÊNIS

A Educação Física carrega em sua bagagem uma relação com a saúde, caminhando em direção às ciências culturais e sociais em um segundo plano. Por este motivo, o Tênis é uma possibilidade de evolução da própria disciplina porque é um esporte de fácil adaptação de materiais e espaços, além de trabalhar aspectos motores e cognitivos importantes em todas as etapas da vida, apresentando motivação a quem o pratica (SANTOS, 2015).

Há várias justificativas para que o este esporte não seja praticado em nossas escolas. Lucchetti (2013) cita o não acesso dos professores a ele durante a formação inicial e acadêmica, alunos e professores julgam difícil praticar o Tênis pela sua acessibilidade, seus materiais relativamente caros e não ter uma quadra oficial torna a prática superficial. Também não há formação específica desta modalidade, o que dificulta a disseminação, pois, os professores não se sentem preparados para atuar nesta prática. Para o autor, o professor tem responsabilidade sobre o processo de ensino aprendizagem, sendo importante para a formação social dos discentes. Neste processo, busca-se um ensino mais aberto, que permita a ação ativa dos envolvidos.

Além disso, é necessário a complementação pedagógica dos profissionais da Educação Física, já que o Tênis aparece como uma cadeira optativa em alguns cursos, em outros está junto dos demais esportes de raquete e em outros ainda sequer aparece. Por isso, Moura e Silva (2013) afirmam que

há uma grande necessidade de intensificar a formação continuada, como de repensar a forma como esta ocorre, pois, muitas vezes são mal estruturados não caminhando para programas de capacitação que se intensifique para mudança da prática pedagógica, reconhecendo novas possibilidades com significados pedagógicos criativos e dinâmicos que socialize a maior participação de alunos possíveis em suas práticas escolares.

A Educação Física cumpre um papel extremamente significativo na sociedade, uma vez que leva o conhecimento através da cultura corporal. Adaptar o material é possível, o que torna menor o valor gasto. Podemos adaptar as raquetes, construindo-as de madeira, por exemplo, num valor aproximado de R\$ 8,00, sendo as oficiais entre R\$ 200,00 e R\$ 1.600,00¹⁸. Quanto às bolas, não é aconselhável adaptar, pois, duram muito pouco e as oficiais, vendidas em tubos de três bolas, variam entre R\$ 15,00 e R\$ 70,00 [Pró Spin], aproximadamente. Quanto à rede e quadra, pode-se utilizar as mesmas de voleibol. (LUCCHETTI, 2013).

É necessário pensar na prática da diversidade refletindo sobre a aprendizagem motora dos nossos alunos nas três dimensões, como Boell (2013) afirma que a Educação Física escolar, tem como foco sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos, conceituais e atitudinais.

Segundo Leitão (1999), para que ocorra o jogo de Tênis, o envolvido buscará suas três dimensões: cognitivas, psicológicas e coordenativas, rendendo benefícios a quem pratica, inclusive, fora deste espaço. Para Santos (2007), a pouca disseminação do Tênis nas escolas se deve muito a questões relacionadas à estrutura física e ao material a ser utilizado, uma vez que as escolas não possuem quadras próprias e nem condições financeiras para a aquisição de

¹⁸ Consulta realizada na página da empresa Pró Spin. Disponível em: <<https://www.prospin.com.br/raquetes>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

raquetes e bolas oficiais. Vale, neste momento, lembrar a importância de simplificar e adaptar materiais, principalmente, na iniciação, partindo do simples para o complexo.

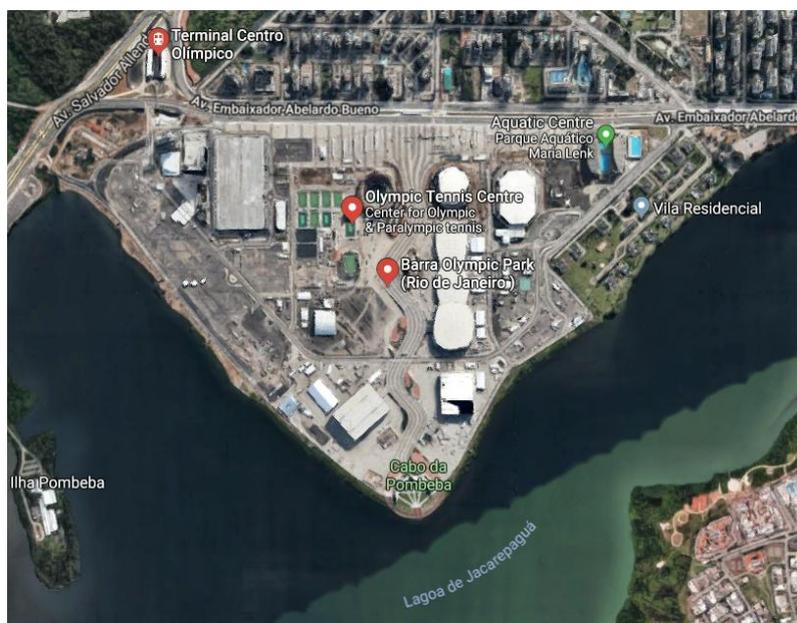
Em alguns casos o professor, por não ter a firmeza necessária para embasar seu trabalho pedagógico acaba por deixar que o aluno conduza a aula, ou seja, escolhendo o que vai ser feito ou negociando pelos minutos de futebol. Então, cabe ao professor reforçar o seu papel e valorizar sua ação. Como afirma Silva (2014, p. 20), a função de todos os professores de Educação Física é redirecionar o que está sendo feito e criar novas oportunidades de aprendizagem.

O mesmo autor leva a reflexão que não é importante só o trabalho com esportes, mas tudo que estiver relacionado ao movimentar-se, permitindo que o aluno possa, então, ampliar sua cultura corporal, valorizar o trabalho feito e levar para o seu lazer possibilidades diferentes daquelas que vinha obtendo.

4.5 HERANÇA DAS OLIMPÍADAS EM NOSSO PAÍS PARA O TÊNIS

Muito se fala em verba para o investimento em esporte em nosso país, porém, um dos maiores eventos esportivos do mundo deixou um legado negativo. Estávamos certos de que os espaços da olimpíada de 2016 seriam usados para sequência de projetos e eventos, o que não aconteceu. Há espaços sem uso e com gasto superior a 18 mil reais por dia em luz, pois, requerem cuidados especiais. Se falarmos do Centro Olímpico (figura 7), onde ocorreram os jogos de Tênis, observamos alguns aspectos importantes como, por exemplo, saber que ele foi o único utilizado após o término das olimpíadas, porém, sofreu alterações como a colocação de areia sobre as quadras para sediar os jogos de vôlei de praia. (Disponível em: <<https://noticias.r7.com/domingo-espetacular>>; acesso em: 19 fev. 2020).

Figura 7 - Localização do Centro Olímpico (Rio de Janeiro/RJ).



Fonte: *Google Maps*. Acesso em: 15 ago. 2018.

Notavelmente, o Brasil não teria condições de manter ou seguir investindo nos espaços criados, pois sua “renda” não daria conta de cobrir todos os gastos e então fica o seguinte questionamento:

“por que uma cidade, um país, decide cumprir espontaneamente uma agenda de obrigações e imposições para que possa efetivamente sediar um evento de aproximadamente 18 dias, que exigirá um investimento que supera até o PIB de muitos países no mundo?” (PAES, 2014).

Ao comparar o Rio com Londres, sede dos jogos de 2012, vamos ver uma disparidade. Na capital inglesa, os espaços seguem sendo usados, levando o fomento do esporte, da civilidade, do senso de sociedade. Já no Brasil, os mesmos espaços estão sendo desmontados ou estão abandonados, levando a quem frequenta ou é amante do esporte um eco de descaso e desrespeito com o dinheiro público. O esporte deixou de ser visto apenas como uma prática esportiva e sim é um elo de ligação político e econômico entre as sociedades envolvidas, como afirmam Sigoli e Junior (2004): “O estado utiliza o esporte porque é facilmente instrumentalizado politicamente pelo poder institucionalizado.”

Espaços abertos revelam novos atletas, melhoram a vida em sociedade. Por estes pontos, é possível saber o porquê de estarmos em uma situação tão

desesperadora de violência e falta de motivação para jovens atletas representarem nosso país. Ser atleta não é coisa de um dia. As sementes são plantadas na escola, porém, se não houver incentivo municipal, estadual e federal não teremos novos nomes a se destacar devido ao baixo ou nenhum incentivo à área esportiva.

4.6 O CONTEXTO SOCIAL E A SUA INFLUÊNCIA (VYGOTSKY)

Lev Semionovich Vygotsky, apesar de sua curta trajetória (1886-1934), contribuiu significativamente no campo psicológico e também pedagógico, considerava-se marxista*¹⁹ e, juntamente com Piaget, compartilha de ideias construtivistas, onde a aprendizagem significativa se dará pela interação entre sujeitos e o meio, objetos e outros sujeitos (COELHO; PISONI, 2012). Estas trocas são fundamentais para que o ser humano se torne aquilo que realmente é. As mesmas autoras afirmam que a relação entre o indivíduo e a sociedade é capaz de modificar não só o meio em que estão inseridos como transformar a si próprio.

Vygotsky traz para nós alguns conceitos importantes como o de internalização, não no sentido de interiorizar o que é passado pelos professores, mas com o sentido de transformar a cultura que o cerca em conhecimento para si, o que realça que cada indivíduo aprenderá de uma forma e num ritmo diferente. Um segundo conceito presente na teoria do autor é o de mediação, onde novamente não se limita ao professor/treinador presente na ação, mas a todos os elementos que compõe a cultura, sejam eles ferramentas, livros, tecnologias ou quaisquer instrumento que venha a somar nesta busca pela aprendizagem (Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/>>; acesso em: 15 fev. 2020).

“A cultura é parte constitutiva da natureza humana.” (COELHO; PISONI, 2012). É tão verdadeira tal afirmação que nosso país é até hoje considerado o

¹⁹ Marxista - relativo a Karl Marx, à sua obra ou ao marxismo. Marxismo é um sistema ideológico que critica radicalmente o capitalismo e proclama a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária.

país do futebol, pois, normalmente, um dos primeiros brinquedos ou gostos adquiridos pelas crianças brasileiras é a bola, levando ao jogo com a bola. Isso muito se deve a fenômenos históricos e culturais que engrandeceram esta prática. Uma delas, sem dúvida, são as muitas vitórias conquistadas ao longo dos tempos, o que traz prestígio, orgulho e atrai a mídia com afinco. Outra pode ter relação com a facilidade e o prazer do jogo, o qual pode acontecer em qualquer lugar, com qualquer objeto (garrafa pet, bola de sacolas plásticas,...) que não perderá o sentido.

Mas por que não conseguimos fazer isto com outros esportes? O Tênis, por exemplo? Talvez por que não se constitui um esporte popular, que vá ser praticado na rua de nossa casa. Sendo assim, o segundo lugar onde poderia acontecer esta troca cultural é na escola. É nela que o professor de Educação Física pode abrir os mais variados caminhos esportivos. O que, infelizmente, não vem acontecendo em nosso país. Nossas escolas ficam atribuladas aos esportes convencionais e ao gosto dos alunos (e aqui se faz uma ressalva, pois este gosto dos alunos se dá pelo que eles conhecem, não há gosto sem conhecer). Ramalho (2006) afirma que “O que queremos no espaço escolar é o entendimento da modalidade esportiva, porém, com significados que levem os alunos a participarem de maneira consciente das aulas”.

Partindo deste princípio, não haverá prática de Tênis, nem *rugby*, nem punhobol, nem *badminton* se o professor não levar os mesmos para a sua aula. Não se trata de uma crítica aos profissionais da área e sim uma motivação para que não se deixem levar pelo não reconhecimento de outras áreas, bem como equipe diretiva e sistema educacional como um todo para deixar de lutar pelo seu espaço, pelo mínimo de materiais que têm direito, pois, para os alunos isto será imensamente importante, onde fora deste espaço eles poderão buscar aprimorar suas práticas. Os PCNs (1997, p. 48) salientam que é dever da escola potencializar as capacidades dos alunos, tornando o ensino mais humano, mais ético.

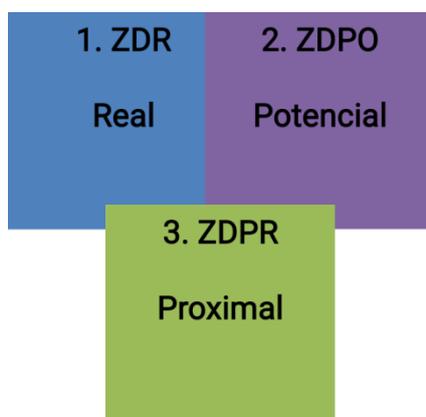
Sabe-se que a aprendizagem se dá a todo o momento e em todo o lugar. Para Vygotsky o aprendizado acontece muito antes de a criança chegar à escola,

mas na escola serão introduzidos elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais (COELHO; PISONI, 2012). É na escola que os indivíduos encontrarão os maiores desafios: aprender coisas novas, superar limites, aceitar as limitações dos colegas, contribuir com o grupo. Vygotsky tentou demonstrar

que o curso do desenvolvimento da criança caracteriza-se por uma alteração radical na própria estrutura do comportamento; a cada novo estágio, a criança não só muda suas respostas, como também se realiza de maneiras novas, gerando novos “instrumentos” de comportamento e substituindo sua função psicológica por outra. (VYGOTSKY, 2007, p. 80).

Na teoria de Vygotsky o desenvolvimento da aprendizagem pode ser configurado conforme esquema apresentado na figura 8.

Figura 8 - Zonas de desenvolvimento segundo VYGOTSKY.



Fonte: autora.

A Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) é a capacidade que o ser humano tem de fazer algo sozinho sem o auxílio de outro sujeito, relacionando ao esporte em estudo é todo movimento já aprendido pelo aluno/atleta seja o de correr, responder a estímulos com rapidez, ter atenção e agilidade.

Por sua vez, a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDPO) é onde podemos aprender algo novo com alguém através das experiências, podendo ser no diálogo, ajuda *etc.* Aqui, poderíamos citar a aquisição de movimentos

específicos da modalidade em debate como o saque, a batida e rebatida na bolinha.

Concluindo, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDPR) é a intermediária entre as outras duas zonas, ou seja, estamos aprendendo, mas ainda precisamos do outro para executar a tarefa. Vygotsky diz que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã.” (COELHO; PISONI, 2012). No Tênis, é toda fase que passa pelo aprendizado básico e encaminha-se para o domínio total dos movimentos.

Aprende-se a jogar Tênis, ou qualquer outro esporte, por influência externa, seja ela familiar, escolar, midiática ou ainda curiosidade pessoal. Na ZDPR é onde vão ocorrer trocas significativas, pois, o mediador (pode ser ele o professor, treinador) vai intervir na aprendizagem e assimilação de novos aprendizados do sujeito, transformando o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real. Valemo-nos aqui de outro conceito muito forte da teoria Vygotskyana que é o jogo ou brinquedo, os quais sempre vão chamar maior atenção e tornarão a aprendizagem significativa.

4.7 POLÍTICAS PÚBLICAS

O esporte pode ser praticado de diferentes formas e atender os mais diferentes públicos, desde aqueles que procuram o lazer até o profissional. (GAYA; TORRES, 2004 *apud* CORTELA *et al.*, 2012) dividem o esporte em quatro segmentos: 1) esporte de alto rendimento, ou de excelência; 2) esporte escolar, ou como meio para a educação; 3) esporte de lazer, ou de participação; e, 4) esporte e saúde, ou de reabilitação e reeducação.

Bueno (2008) diz que o fato do desenvolvimento do esporte no Brasil ser centrado no esporte de alto rendimento, torna excludente das demais categorias de manifestação esportiva.

As más gestões ou desinteressadas e desinformadas acabam deixando para segundo plano políticas voltadas para esta temática e nesse fator “a

sociedade 'paga' um alto preço, uma vez que os seus legisladores e gestores não são capacitados para exercer cargos que oferecem à sociedade a prática do esporte e lazer como base para o bem-estar e uma formação cultural." (INÁCIO; SOMARIVA, 2015).

A educação brasileira ou, poderíamos dizer, que a sociedade como um todo vive em tempos de padrão onde o que vale são os números, pouco se pensa nos menos favorecidos, até por que usando os números para embasar qualquer estudo ou pesquisa, acabam se excluindo muitos.

Segundo Popkewitz (2013)

Padrões de avaliação incorporam teses culturais sobre o que a criança é e o que ela deveria ser e quem a criança não é. A produção de tipos humanos nas escolas acarreta um processo concomitante de exclusão e abjeção representado pelo impulso da inclusão.

É importante diferenciar o esporte de alto rendimento do esporte educacional:

O esporte de alto rendimento busca o recorde, a medalha, a glória, o lucro. O esporte educacional busca a formação para a vida, busca potencializar as dimensões de aprendizagem que favorecem oportunidades de uma vida melhor. O esporte de alto rendimento objetiva o mercado, isto é, vencer o esporte como uma mercadoria lucrativa. O esporte educacional objetiva valorizar a vida, educando crianças e jovens para viverem como cidadãos, pessoas conscientes de seus direitos e responsabilidades. (FREIRE, 2012, p. 52).

Cortela *et al.* (2012), afirmam que o Tênis tem, cada vez mais, acrescentado adeptos no mundo. Por sua vez, muito se evidencia o esporte de alto rendimento, que é o mais visível nas mídias em geral. Estes resultados advêm dos valores necessários para que se possa praticar a modalidade, ou seja, gastos com mensalidade e horários de clubes e associações.

Nas pesquisas realizadas, felizmente, teve-se a descoberta de haver quadras públicas de Tênis em nosso país. Na cidade de Campinas/SP, foram construídas quadras dentro da UNICAMP, inicialmente, de saibro, porém, pelos custos com sua manutenção, os envolvidos optaram pelo piso asfáltico. Estas quadras eram muito utilizadas aos finais de semana e de tarde, utilizadas também

para a formação dos professores de Educação Física da faculdade. Como ponto negativo, observou-se que havia muita espera ou, em alguns casos, a população voltava para casa sem praticar o Tênis. Outro lugar público da mesma cidade foi a praça no Parque Portugal, onde mais três quadras foram construídas no ano de 1990, sediando torneios de Tênis e sendo para a comunidade a “sensação” do parque. (ANDRIETTA, 2008).

Especificamente, na cidade de Pelotas/RS, há muitos locais públicos para a prática dos mais variados esportes, como podemos observar no estudo de Bettin, Peil e Melo (2018) durante a gestão 2009-2012, onde foram encontrados, nesta gestão, 53 espaços públicos, nos quais existe alguma estrutura esportiva, sendo: quatro no bairro Centro, doze no bairro Fragata, nove no bairro Areal, quinze no bairro Três Vendas, seis no bairro São Gonçalo e sete no bairro Laranjal. Nestes locais, foram encontrados 79 equipamentos esportivos (campos, canchas, quadras, mesas e/ou pistas) disponíveis para a prática de esportes e de lazer, como exposto a seguir: 11 campos para a prática de futebol de campo (11x11); 40 campos para a prática de futebol em outras formas de jogo (5x5, 7x7); 5 quadras para a prática de voleibol; 15 mesas para a prática de dama; 2 pistas para a prática de bocha; 2 pistas para a prática de *skate*; 1 quadra para a prática de basquetebol; 3 quadras poliesportivas, sendo 2 para as modalidades de futebol, basquetebol e voleibol e 1 somente para futebol e basquetebol.

Neste período, não houve registro de quadras ou espaços públicos para a prática do Tênis. Houve durante este trabalho o comentário informal de que haveria uma quadra de padel, mas não foi possível comprovar este fato.

Com o passar dos tempos, observa-se que a sociedade vive se transformando e, nessas transformações, falta de tempo e locais adequados para que tenham seu lazer garantido ficam comprometidos. Stucchi (2007) diz que ainda utilizando o conceito de “modernidade”, devemos lembrar que o poder público em suas diferentes instituições tem as funções de garantir a base física e política dos espaços para o lazer junto às outras funções que lhes são responsabilidade.

O Brasil é um país de pluralidade em todos os sentidos: etnias, religiões, culturas e também esportes. A discussão posta aqui é a possibilidade de implantar uma modalidade pouco praticada em espaços escolares, vista como não convencional, dentro de uma sociedade que direciona seus investimentos e benefícios sempre para a minoria da população. As políticas aplicadas somente ao alto rendimento limita que bons atletas surjam, isto por que quem está na escola, com o mínimo, não tem a vontade de entrar no alto rendimento. Para Stucchi (2004) a configuração do contexto social atual é aquele que relaciona a lógica da prática esportiva para o lazer e para o trabalho, tornando visível duas categorias de usuários de esporte: quem planeja, organiza e oferece, e quem aprende e usufrui. O mesmo autor diz que não haveria nada de errado nesta situação se não estivesse invertido os valores, ou seja, a maior demanda tem menor valor.

São nítidas as mudanças que estamos sofrendo no contexto brasileiro, sejam elas tecnológicas, políticas ou educacionais. Todas pensadas para o desenvolvimento econômico do país, em busca de equiparar-se às nações desenvolvidas, como salienta Mendes e Azevêdo (2010): “Inúmeras modificações vêm apontando para um novo ordenamento econômico mundial. A eclosão dessas mudanças se reflete no desmantelamento da ideia de Estado de ‘bem-estar social’.” Estamos certos de que o debate sobre as mudanças oriundas na educação e na própria Educação Física não são de hoje. São reflexos de um esquecimento a longo prazo e que estamos colhendo os resultados agora, o que muito preocupa é que não existindo políticas voltadas ao lazer e ao esporte, minoria terá acesso e, todos ficarão a “mercê” deste pequeno grupo. Embora, o diálogo e o texto seja falado para todos, o mesmo encobre parte da sociedade e faz com que números sejam postos em público não representando uma realidade e sim uma falsa expectativa de desenvolvimento e melhora.

Voltando o olhar especificamente para a Educação Física, após novas reformas educacionais, podemos dizer que a luta pelo seu aprimoramento terá que ser maior, pois, para o governo o aluno é aquilo que ele apresenta nas disciplinas mais cobradas atualmente como a matemática e o português. Sendo assim, muitas vezes, os jovens se veem desmotivados a praticar ou aprender

novas práticas das quais não terão apoio nenhum ao sair da escola. Eventos esportivos amadores cada vez mais restritos e com menos incentivo público, espaços abandonados ou substituídos por obras dadas como mais significativas que um espaço para prática de esportes. Este olhar específico ao alto rendimento vem trazendo questionamentos e debates na nossa área de atuação e neste trabalho em especial um olhar sobre a prática do Tênis. Para Stucchi (2004)

Ao indicar estes seguimentos ligados ao Tênis de Campo, é nossa pretensão e dever mostrar que este desenvolvimento de uma “cultura esportiva” vem necessitando de maior qualidade no oferecimento por parte das organizações, planejando com mais coerência seus conteúdos, indicando objetivos mais claros para seus clientes, que desconhecem os verdadeiros objetivos da prática do esporte de lazer e, por influência indireta econômica, reconhecem a alta-competição, dando qualidade apenas aos serviços ligados aos eventos para os privilegiados e superdotados.

4.8 JOÃO BATISTA FREIRE E A SENSIBILIZAÇÃO EM ENSINAR E APRENDER

Não poderia iniciar este capítulo sem antes falar da minha admiração e respeito pelo ilustre João Batista Freire (figura 9), o qual, sensibiliza minha alma toda vez que procuro novas metodologias para ensinar um novo conteúdo aos meus alunos. Muito pude aprender convivendo e assistindo as suas palestras, sem contar na sua bibliografia fantástica. Lembro da primeira vez que o vi pessoalmente (em Itatiba/SP, 2013, no fórum da Rede Multiplicadores do Esporte Educacional) e uma das coisas que ficaram em minha mente é justamente o fato de preparar o ambiente para o aluno, isso significa que o espaço se torna metade do processo de ensino-aprendizagem. Falamos aqui de cores e organização do material e quando falamos nestes quesitos lembramos também que na ausência destes, às vezes, ficaremos devendo isso ao nosso aluno, por isso, neste trabalho se sonhou tanto com a construção da quadra oficial de Tênis, onde os alunos iriam sentir o ambiente, ter a curiosidade, a vontade de aprender sobre o esporte.

Em síntese, a sensibilização leva a reflexão de que ainda trabalhamos para uma minoria quando a maioria necessita de nós. Ao assistir a fala do professor

(como gosta que o chamem), ficou fácil compreender por que nossas escolas ainda trabalham com o mínimo de esportes possíveis, pois temos em nossa cultura a busca incessante pelo destaque, pelo campeão, pelo melhor da turma, da escola e do mundo e, nessa ânsia, esquecemos de ensinar ao grande grupo. Isso acontece na matemática, no português e aqui o professor nos mostra concretamente o que é ensinar para poucos: temos o melhor na língua portuguesa quando temos um país inteiro que não sabe ler criticamente. Estes mesmos dados se voltam para a Educação Física. Talvez, a diversidade a que se propõe o esporte educacional traria outros tantos nomes, uma vez que seria oportunizado a eles outras práticas, outras identificações (Freire - O milagre de ensinar a todos). Para Freire (2012) o esporte educacional é aquele que inclui, não discrimina, ensina a todos e prepara pra vida fora da escola.

Figura 9 - Encontro após encerramento do Show da Caravana de Pelotas/RS.



Fonte: autora.

4.9 VIVÊNCIA NA CARAVANA DO ESPORTE E DAS ARTES

Para a ciência de todos, sou professora atuante na Educação Infantil há dez anos e com a Educação Física há sete anos, represento o esporte no Conselho Municipal de Cultura e Desporto em Canguçu há três anos. Desde o

início da minha docência nesta área, faço parte do projeto do Instituto Esporte e Educação, o que muito me acrescentou como educadora, sendo sempre fiel à metodologia empregada, tive o convite de participar como professora voluntária da Caravana do Esporte e das Artes em Rio Grande/RS, Pelotas/RS, Guaíba/RS e Juruti/PA. Na semana do dia 22 a 26 de abril de 2019, aconteceu a primeira caravana no estado do Rio Grande do Sul, no município de Rio Grande/RS, sendo atendidos mais de três mil alunos das escolas municipais e estaduais da cidade e interior. Ana Moser criou o Instituto Esporte Educação em 2001 e junto surgiu uma nova metodologia do esporte educacional. Para ela a Caravana do Esporte tem o objetivo de

“subsidiar as políticas públicas voltadas para o esporte, a fim de garantir o direito de crianças e jovens de praticarem esportes com inclusão, fazendo uso de tecnologia desenvolvida que se apoia na prática esportiva com materiais de baixo custo, dois adaptados em tamanho e peso para crianças e jovens.”

Fiquei muito feliz em poder fazer parte deste voluntariado e, durante a semana de evento, desenvolvi atividades com o Tênis (figura 10a e 10b). Foi um desafio que abriu mais os horizontes dentro deste esporte, pois, constatou-se que ele não é trabalhado nas escolas, o que pode ser notado nas conversas com os alunos, porém, o lado positivo é que todos conseguem desenvolvê-lo, independentemente da idade. A todos os alunos que atendi, sempre questionei se já tinham praticado o Tênis. A maioria dizia que não e os que diziam que sim, fizeram tal prática fora da escola. Quando chegavam na minha oficina, muitos tinham medo, diziam não gostar, não conseguir, não saber. Eu tinha 20 minutos para que eles mudassem metade desta visão e fiquei muito feliz por todos saírem dominando a bolinha e conseguirem rebatê-la, sendo que em alguns casos, percebi a enorme facilidade e execução perfeita dos movimentos.

Minha visão sobre esta modalidade era bem diferente. Acreditava ser muito difícil aprender e quase impossível ver resultados em 20 minutos. Felizmente, equivoquei-me e pude sair muito contente da minha primeira Caravana, certa de que é uma modalidade importantíssima em nossas aulas de Educação Física.

Nas demais caravanas, optei por trabalhar com outros esportes, por dois motivos: primeiro, vivenciar as facilidades e dificuldades de ensinar ambos; segundo, obter depoimentos de outros professores que trabalhariam com o Tênis, pois, certamente, cada um iria notar características diferentes ao realizar a oficina e isso seria enriquecedor para esta dissertação. Em Pelotas/RS, dos dias 7 a 9 de maio de 2019, fiquei com a oficina de Atletismo, a qual, sou igualmente apaixonada e, presenciei situações parecidas com a do Tênis, porém, nesta oficina os alunos não mostravam medo em praticar, pois, certamente, já haviam presenciado o mesmo na escola ou próximo disso. Em conversa com meu colega, o qual trabalhou com o Tênis (figura 11) pude perceber que a receptividade ao esporte é grande. Durante a Caravana, ele iniciava as atividades com a manipulação da bola e, em seu comentário, salientou que os alunos se disponibilizavam a fazer tudo o que era proposto e lembrou que o clima também ajudou, pois, não estava nem muito frio nem muito calor, o que fez com que as crianças se sentissem mais a vontade. (Professor Rafael, Maresias/SP).

Em Guaíba/RS (figuras 12 e 13), fui convidada a seguir com o atletismo e segui observando a relação dos alunos com o a prática do Tênis. Desta vez, o professor responsável comentou sobre todos os alunos que haviam passado pela oficina:

“Os alunos que participaram da oficina tinham a idade entre 7 a 16 anos, por este fator, as habilidades variavam muito. Atividades que envolviam habilidades motoras mais simples como equilibrar e rebater a bolinha, todos conseguiam fazer de forma satisfatória, independente da idade. Quando eu passava atividades mais específicas do Tênis como o *forehand* e *backhand*, a maioria dos alunos tinha dificuldade na compreensão de como realizar o movimento e execução do mesmo, poucos conseguiam fazer o *backhand*, sendo o *forehand* um pouco mais fácil para eles. No conceitual, a maioria dos alunos já tinha escutado falar desta modalidade esportiva, alguns já realizaram, mas poucos conheciam os seus fundamentos.” (Professor Jefferson, Capão Redondo/SP).

Figura 10 - Atividades recreativas de Tênis.



(a)

(b)

Fonte: Caravana do esporte e das artes.

Figura 11 - Oficina de Tênis na Caravana de Pelotas/RS.



Fonte: Instagram. Disponível em: <<http://caravanaesporteartes.com.br/>>.

Acesso em: 22 jan. 2020.

Figura 12 - Oficina de Tênis em Guaíba/RS - Professor Jefferson.



Fonte: Instagram. Disponível em: <<http://caravanaesporteartes.com.br/>>.

Acesso em: 22 jan. 2020.

Figura 13 - Autora na Caravana de Guaíba/RS.



Fonte: Instagram. Disponível em: <<http://caravanaesporteartes.com.br/>>.

Acesso em: 22 jan. 2020.

A Caravana de Juruti/PA foi minha quarta caravana como voluntária e a experiência foi algo surreal, portanto, antes de mais nada, deixarei o depoimento que fiz pra para o Instituto Esporte & Educação sobre esta vivência: “Desde o início, eu sabia que seria uma experiência diferente, afinal, estava atravessando o país para uma troca de conhecimentos. Os dias de ação foram sensacionais, os alunos muito participativos, educados, amigos e receptivos e, essa recepção afetuosa, fez com que, antes mesmo de acabar os dias de ação, já batesse uma saudade. Fiquei encantada também com a organização do evento na cidade, das escolas como um todo e, principalmente, pelo nível de conhecimento motor que os alunos tinham. Essas especificidades fizeram com que o trabalho fluísse tranquilamente, mesmo atendendo em determinados momentos 48 crianças. A experiência em Juruti/PA ficará marcada também pela troca cultural, gostos, costumes e tradições locais que tivemos.

Estou certa que, da mesma forma, que fomos atingidos pelo carinho de todos da cidade de Juruti/PA, muitos alunos e até professores que cruzaram conosco terão a mesma sensação, além da troca da forma como trabalhamos o esporte, sendo que a metodologia foi bem aceita e compreendida por todos, visivelmente.

Resumidamente, foi uma experiência incrível que sou grata por ter feito parte. Voltei para a minha cidade, Canguçu/RS, diferente do que fui e isso demonstra que valeu a experiência vivida. E o que mais me encantou na comunidade é a valorização por cada momento, por mais simples que seja. Essa é a lição que trouxe para o sul: valorizar as pequenas coisas que o outro faz, olhar mais, aprender mais e buscar sempre o melhor. Todo mundo merecia conhecer Juruti/PA e seu povo!!!”.

Figura 14 - Grupo de trabalho, incluindo coordenadora, professores do instituto e seis voluntários gaúchos.



Fonte: Instagram. Disponível em: <<http://caravanaesporteartes.com.br/>>.

Acesso em: 22 jan. 2020.

Figura 15 - Depoimento da autora ao Instituto Esporte & Educação.



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/esporteducacao/>>.

Acesso em: 26 jan. 2020.

Nesta Caravana, última do ano de 2019, fiquei novamente na estação de atletismo. Essa escolha vem desde a Caravana de Pelotas/RS, sendo assim, o contato com o colega que trabalharia com o Tênis aconteceu logo no início e ele deixou sua análise sobre a Caravana: “Bom, foi minha primeira vez trabalhando com Tênis de verdade, pois, tive equipamento, recursos de materiais adequados para todos. Como já sei características e funções do esporte, não foi muito difícil acrescentar as atividades em forma de desafios, pois, assim estimulo todos a saírem satisfeitos e com mais vontade”.

No começo tinha uma conversa para saber de seus conhecimentos prévios com esportes de raquete ou o próprio Tênis. Eles não tinham praticado, alguns apenas o tênis de mesa. Pegavam na raquete da mesma forma que pegavam a raquete de tênis de mesa, com a empunhadura mais acima, alguns tocando os dedos na parte arredondada da raquete (corpo). A dificuldade maior deles foi nas atividades que precisavam dar uma volta na quadra deixando a bola quicar na raquete e de utilizar a técnica do *backhand* e *forehand*, quando jogavam um para o outro. Os erros mais comuns eram: subiam braços e mãos e falta de tempo e prática.

“Pra mim foi uma satisfação muito grande porque foi minha quarta caravana e eu trabalhar com atividades educacionais com todos os materiais faz com que se perceba que dá certo, percebe-se que todos estavam motivados até por que não tinham vivido aquele esporte ainda, o que fez com que o nível de satisfação deles pudesse ser notado nas suas “carinhas” com mais de 80% de aprovação, incluindo o meu, pois, amo Tênis, fui fã do Gustavo Kuerten e Fernando Meligeni, acompanho até hoje quando posso, fiz faculdade com dois rapazes que trabalham com Tênis, então, estou sempre conectado nas atividades de Tênis. E na minha vida profissional, na minha escola, eu comprei duas raquetes da Wilson e procuro sempre apresentar ao meus alunos junto com alguma atividade, o problema é a falta de material devido ao número de alunos das turmas. Minha sensação na Caravana foi muito boa porque eles gostaram muito, principalmente, os menores. (Professor André, Caruaru/PE).

Figura 16 - Oficina de tênis com o professor André em Juruti/PA (incluindo a atividade de sanduíche*1).



(a)

(b)

Fonte: Professor André.

A vivência nas Caravanas foi um presente para este trabalho, pois, em todas as cidades que fomos, o Tênis foi bem aceito pelos alunos, embora, não o praticassem em suas aulas, confirmando o nosso estudo sobre a análise de falta de material, por exemplo.

4.10 ANÁLISE SOBRE A NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Segundo a BNCC (2019),

a Educação Física é vista como um componente curricular que “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. Ainda na BNCC encontramos a descrição de que a Educação Física é uma disciplina vasta, com muitas dimensões, variação cultural e diversa em suas práticas, servindo de auxílio para a formação do cidadão e permitindo que crianças e jovens ampliem seu conhecimento motor e cultural. (BNCC, 2019, p. 213).

De acordo com a Base, a Educação Física leva em conta três elementos fundamentais durante as práticas corporais: a) Movimento corporal; b) Organização interna; e, c) Produto cultural. A organização do que deve ser trabalhado nas aulas se dá através de temáticas e dividem-se da seguinte maneira: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginástica; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura.

A unidade temática Esportes se organiza em novas subdivisões: - Marca; - Precisão; - Técnico- combinatório; - Rede/quadra dividida ou parede de rebote; - Campo e Taco; - Invasão ou território; e, - Combate.

Na BNCC há uma organização durante o ensino fundamental para que estes conteúdos sejam trabalhados e que facilitem a divisão e escolha por parte dos professores, como colocado no quadro 2:

Quadro 2 - Organização durante o ensino fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	I Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas	-	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura	-	-

Fonte: BNCC (2019).

A base, muito bem organizada no papel, visa que os professores trabalhem mais práticas diversas do que vêm, em sua maioria trabalhando, porém, neste primeiro quadro já se encontra um limitador, pois, grande parte das instituições brasileiras não possui professores de Educação Física para trabalhar com esta faixa etária, sendo os professores pedagogos os responsáveis pela realização destas aulas, tornando limitador o alcance dos objetos de conhecimento propostos no documento, como afirma Vozer & Giusti (2015, p. 13):

“A situação é tão séria que algumas escolas ainda não têm professores de Educação Física na educação infantil e fundamental, etapas em que sua importância é indiscutível, pois é entre os 7 e os 12 anos de idade que se estabelece a base motora.”

Já para os anos finais do ensino fundamental, os conteúdos se apresentam da seguinte forma (quadro 3):

Quadro 3 - Anos finais do Ensino Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º e 7º anos	8º ao 9º anos
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	-
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico- - combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (2019).

Novamente, esbarra-se em problemas como falta de acesso à tecnologia e aos materiais apropriados para a realização de todos os conteúdos. O estudo “O que pensam os professores sobre a tecnologia digital em sala de aula”, realizado pelo Instituto de Pesquisas Datafolha e pela consultoria Din4mo, ouviu 4 mil professores da rede pública onde

Os dados mostram que mais da metade (55%) dos professores da rede pública brasileira utilizam tecnologia digital regularmente em sala de aula, e que os aspectos limitadores mais frequentes para o uso de recursos tecnológicos são a falta de infraestrutura – como poucos equipamentos (66%) e velocidade insuficiente da internet (64%) – e a falta de formação adequada – 62% nunca fizeram cursos gerais de informática ou de tecnologias digitais em Educação. (FUTURA, 2017).

Depois do exposto sobre a BNCC referente à disciplina de Educação Física, surgem questões a respeito do que vem sendo trabalhado em nossas escolas ou, no caso deste trabalho, no instituto. Muito se fala em uma prática diferenciada, porém, poucos projetos se voltam a esta temática e concretizam-se. Em pesquisa no sítio do IFSul, Câmpus Pelotas, encontrou-se uma nova alternativa para a questão que vínhamos debatendo. No sítio não foi possível identificar quais práticas seriam desenvolvidas, mas acredita-se que através do projeto “Práticas Diferenciadas” pudessem ser incluídos aqueles esportes não-convencionais como o Tênis, por exemplo

Ainda para o início do ano de 2019, o Instituto recebeu verbas para aquisição de piso novo para o ginásio, o qual reduzirá o impacto e risco de lesões. Vale ressaltar que atualmente muitas quadras poliesportivas estão vindo com as demarcações da quadra de Tênis, neste momento, seria um passo importante dentro do instituto, pois, possibilitaria a prática deste esporte sem que houvesse tanto trabalho na adaptação dos espaços.

No dia 08 de abril de 2019, realizamos, eu e meu orientador, uma visita a Coordenadoria de Educação Física do Câmpus Pelotas. Nesta visita, pudemos confirmar as informações constadas no site em que as obras do ginásio estão sendo realizadas, praticamente, concluídas. Durante a visita, conversamos com um dos professores e ao realizar a pergunta se nesta nova quadra daria para realizar a prática do Tênis, ele afirmou que sim. Esta informação foi de suma importância, pois, com o novo piso, a possibilidade de realizar tal prática se torna mais real. Na figura (17) é possível fazer algumas constatações como por exemplo: as demarcações não foram pensadas para o futsal nem para o handebol, visto que para estas práticas existem as áreas externas no instituto. No entanto, também não há demarcações para o Tênis, para isso, seria necessário usar fitas e colocar no espaço.

Figura 17 - Quadra coberta do IFSul, Câmpus Pelotas, após a reforma.



Fonte: autora .

4.11 MULHERES NO ESPORTE: UM OLHAR ESPECIAL PARA MARIA ESTHER BUENO

O esporte tem sido chave importante na luta de gêneros e superação de preconceitos sociais, de raça e de cor. Especificamente, mulheres têm buscado seu espaço nestas áreas e vários nomes já fizeram a alegria de brasileiros, como Hortência²⁰ (no Basquetebol), Ana Moser²¹ (no Voleibol), Marta²² (no futebol) e Esther Bueno no Tênis. Como o trabalho volta-se ao Tênis, destacaremos a vida

²⁰ Hortência de Fátima Marcari é uma ex-jogadora de basquetebol brasileira. Considerada uma das maiores atletas femininas de seu esporte e como a melhor jogadora de copas do mundo da FIBA de todos os tempos em 2018, entrou para o Hall da Fama do Basquetebol Feminino, dos Estados Unidos em 2002, e o *Basketball Hall of Fame* em 2005. Fonte: Wikipédia.

²¹ Ana Beatriz Moser é uma ex-voleibolista brasileira *indoor*, considerada uma das maiores atacantes da história do voleibol brasileiro. Serviu a seleção brasileira que trouxe a primeira medalha olímpica para o voleibol feminino. Fonte: Wikipédia.

²² Marta Vieira da Silva, mais conhecida como Marta, é uma futebolista brasileira que atua como atacante ou meia-atacante. Atualmente, joga pelo *Orlando Pride*, dos Estados Unidos. Marta já foi escolhida como melhor futebolista do mundo por seis vezes, sendo cinco de forma consecutiva. Fonte: Wikipédia.

desta atleta que, infelizmente faleceu na fase intermediária deste estudo, portanto, não há intenção de debate de gêneros e a escolha pela vida de Esther se deu por que foi uma das atletas que havíamos entrado em contato com sua secretária no início do processo e tivemos retorno. Embora, cite outros nomes, a relação se dá da mesma forma que para Ticianelli (2019) “Através das relações construídas entre gênero, classe e raça essas trajetórias foram explicitadas e os fatores que constituíram a história dessas mulheres como atletas brasileiras nesse período foram demonstrados.”

A autora revela que Esther teve menos enfoque e dedicação bibliográfica do que as demais e, isto, deve-se ao fato que ela não conseguiu participar dos Jogos Olímpicos, pois, o Tênis só passou a fazer parte no ano de 1988, em Seul. Este fato não diminuiu a importância dela para o esporte brasileiro, pois, conquistou inúmeros títulos nas competições que participou em uma época difícil para o gênero como afirma a autora “Aspecto importante para esta pesquisa é que Maria Esther Bueno foi uma mulher que conseguiu inserir-se no esporte em uma época em que a participação das mulheres já era permitida, mas enfrentava dificuldades.” (TICIANELLI, 2019).

Maria Esther Bueno entrou no esporte por influência da família e, em fase competitiva, treinava com seu irmão Pedro, talvez este seja um dos motivos que fez com que ela se destacasse pela potência do seu saque e seu jogo ofensivo, sendo um dos maiores nomes no Tênis feminino brasileiro até os dias de hoje. “A tenista se aproximou do Tênis por influência da sua família: todos jogavam. A casa em que vivia situava-se próxima ao Clube Regatas do Tietê e era aí que Maria Esther Bueno praticava o jogo, principalmente com o seu irmão Pedro.” (TICIANELLI, 2019).

A tenista foi destaque em uma época que o esporte no Brasil era visto como forma de descontração e lazer para as mulheres, por este motivo, Esther destacou-se muito em outros países antes do nosso, necessitando em alguns momentos até de apoio e não o encontrando em seu próprio país. Para Ticianelli (2019) o profissionalismo do Tênis no Brasil se deu tardiamente em relação à Europa, fazendo com que Esther tivesse uma grande repercussão internacional e

pouca nacional, passando por dificuldades na sua carreira por causa da falta de incentivo brasileiro.

Segundo Ticianelli (2019)

Dos 13 aos 16 anos (1952-1955) Maria Esther Bueno foi conquistando espaço nas notícias do jornal a partir de suas vitórias nos campeonatos nacionais. Ela jogava nas categorias infantil e juvenil. Possuía adversárias que nesse momento eram consideradas melhores do que ela, como Cecy Carvalho, Ingrid Metzner e Maria Helena Amorim.

Após conquistar o destaque nos torneios nacionais foram surgindo outras oportunidades, como a participação nos torneios internacionais, as quais ela foi abraçando pelo apoio financeiro que teve do Jornal O Estado de São Paulo. Seu ápice se deu após os 20 anos de idade “Pelas suas vitórias em Wimbledon e Forest Hills, pelo seu estilo de jogo, com um saque potente, por superar lesões resultantes desse estilo [...]” (Ticianelli, 2019). Detentora de um número exuberante de títulos em uma época onde a tecnologia era restrita, Maria deixou um legado não só para as mulheres como para todos os brasileiros. Andrietta (2008) ressalta que em seus vinte anos de carreira, Maria Esther conquistou 25 torneios nacionais e o impressionante número de 558 títulos internacionais. Por estes dados, ela é vista como o maior nome do Tênis feminino brasileiro e um dos maiores do mundo, mantendo-se durante dez anos entre as “*top ten*”²³. (ANDRIETTA, 2008).

Por citar as lesões, estas ocasionaram o fim de sua carreira, pois, neste período o treinamento era “falho” como afirma Ticianelli “Foi a partir desse jogo que ela venceu os maiores e mais reconhecidos torneios de Tênis do mundo. Porém, foi também a partir dele e da falta de treinamento sistematizado no período que teve diversas lesões e encerrou sua carreira.” Andrietta (2008) considera que o fim da carreira se deu de forma prematura no ano de 1974, tendo Maria Esther seus 35 anos, devido a sucessivas contusões, resultando em cinco cirurgias no braço, ombro, cotovelo e no joelho.

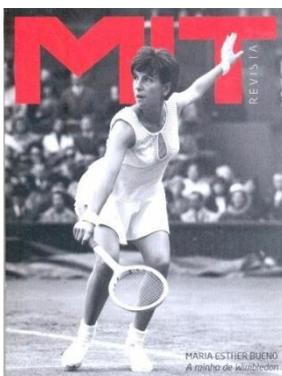
Após encerrar sua carreira, a atleta trabalhou como comentarista em uma rádio inglesa, participou de eventos que envolvessem os principais torneios de

²³ *TOP TEN* - Representa o *ranking* mundial, ou seja, por dez anos Maria Esther Bueno esteve entre as dez maiores tenistas do mundo. (ANDRIETTA, 2008).

Tênis do Brasil e do mundo, trabalhando também como comentarista do canal SporTV na cobertura dos grandes torneios. (ANDRIETTA, 2008).

Ainda é possível citar outros nomes atuais no âmbito feminino como a promessa de Beatriz Haddad Maia, por exemplo, e às quais tem-se o maior respeito, porém, este capítulo foi dedicado a Maria Esther por ter sido mentora do esporte em nosso país. Ela faleceu aos 78 anos, no dia 8 de junho de 2018, vítima de um câncer (Fonte: Wikipedia).

Figura 18 - Atleta Maria Esther Bueno.



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/search?q=maria+esther+bueno&sxsrf=ACYBGNQa0mhGcDJjbHqP9y_iwlfpeVKTWg:1578167235448&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj66duL2-rmAhX0H7kGHXrIAp0Q_AUoAXoECBYQAw&biw=1366&bih=576#imgrc=x_PT7ORI6WcYMM>. Acesso em: 26 jan 2020.

4.12 O TÊNIS E A COMPLEMENTAÇÃO FÍSICA

Assim como em todos os esportes, há necessidade de além da sua prática haver uma complementação com outras atividades físicas para que seu desempenho venha a ser melhor. Isso por que o Tênis exige habilidades como a força, por exemplo. Além disso, a exigência de membros superiores específicos faz com que seja importante balancear a carga muscular, o que se dá através de treinamento especializado. Vretaros (2002) exemplifica que nas modalidades

esportivas de caráter acíclico²⁴, como o Tênis, o treinamento da qualidade física força torna-se de fundamental importância para efetivo desenvolvimento e aprimoramento na performance do atleta. Então, afirma que

O jogo de Tênis cuja característica predominante durante uma partida são as constantes trocas de bola com golpes desferidos para o fundo da quadra, acabam exigindo do atleta um limiar de manutenção da força. Também, os membros inferiores são solicitados, pois, as saídas rápidas, paradas bruscas, mudanças de direção e constantes deslocamentos frontais alternados de laterais são situações típicas vivenciadas pelos jogadores em uma partida e que acabam solicitando da valência física força nas suas diferentes manifestações. (VRETAROS, 2002).

Para tanto é importante conciliar o jogo com outras atividades. Se o foco for pensar na prática do Tênis, por lazer ou profissionalmente, evitando futuras lesões é preciso buscar um complemento físico, que auxilie na recuperação dos músculos exigidos, além de equilibrar com aqueles que não o são. Manh e Gavião (2010) explicam que o exercício para desenvolver e manter a força muscular (exercer esforço), a resistência muscular (exercer esforço repetidamente) e a massa muscular é comumente referido como treinamento resistido.

Além de todo o cuidado físico, há também uma necessidade de acompanhar o lado mental e psicológico das pessoas que estão envolvidas com esta modalidade, pois, sabe-se que ela “cobra” muito individualmente, gerando estresse, aflição em determinados momentos e, principalmente, com crianças é preciso maior cuidado, pois é onde aprenderão a controlar seus impulsos, emoções, aprenderão ganhar e perder, interagir com os demais. Hirooka (2011) estudou sobre o treinamento mental, o qual diz-se ser adequado ao alto rendimento, porém, verificou-se que durante o aprendizado pode ser utilizado até para a recuperação de uma lesão, por exemplo. O autor diz que este procedimento recebe diversos nomes, mas que a ideia central é a mesma. Para ele, ensaio mental ou de comportamento motor, positividade, ideia de sucesso, modificação de comportamento cognitivo e imagem servem para descrever

²⁴ A modalidade acíclica se caracteriza por esportes que não possuem repetição contínua do movimento e é onde a naturalidade e espontaneidade são tidas como suas principais características, como exemplo, o futebol, voleibol, basquetebol, handebol entre vários outros. Acesso em: Brainly.com.br - <https://brainly.com.br/tarefa/5488587#readmore>

procedimentos que visam a alterar pensamentos, sentimentos, atitudes e desempenho.

Ludorf (1999) salienta que os fatores psicológicos são importantes para o desempenho de quem joga Tênis no que diz respeito à concentração, lidar com a interferência da torcida, postura do adversário, local, condições de jogo. Isso pode ser notado, inclusive, durante competições pela forma que o atleta reage ao se sagrar vitorioso ou derrotado, normalmente, os que possuem seu lado mental fragilizado irão expor suas emoções através do choro, tanto na derrota quanto na vitória, outros ainda poderão demonstrar dificuldades de reação frente a muitos ataques positivos do adversário, outros, simplesmente, tratarão o momento como um simples jogo e talvez não mudem nem sua expressão facial. Estes são vistos como mentalmente fortes e equilibrados em suas emoções.

Segundo Luz (2018) Todas as inteligências²⁵ estão relacionadas com os jogos esportivos coletivos e serão exigidas no contexto do jogo, diante das imprevisíveis situações que podem ocorrer. Desta forma, podemos enxergar o valor do jogo para qualquer indivíduo, sabendo que uns se desenvolverão mais e outros menos em alguns quesitos, mas haverá progresso em determinados aspectos com a realização de jogos.

²⁵ Gardner classifica estas habilidades em oito tipos de inteligências, localizadas em diferentes regiões do cérebro que são: corporal cinestésico: capacidade de resolução de problemas usando o corpo ou segmentos deste, fabricação de produtos e manuseio; lógico-matemática: capacidade de realizar operações lógicas; musical: capacidade de compor e apreciar sons, ritmos; espacial: capacidade de localizar, reconhecer no espaço; verbal-linguística: capacidade de usar e aprender a língua escrita ou falada; interpessoal: capacidade de se relacionar com o ambiente e com o outro; intrapessoal: capacidade de se auto conhecer com seus anseios, desejos, motivações, etc.; e natural: referente ao conhecimento sobre o mundo que vive. (BALBINO; PAES, 2005 *apud* LUZ, 2018).

CAPÍTULO 5

METODOLOGIA

Para Fonseca (2002) *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Para que ela se consolide são necessários alguns procedimentos e instrumentos que nortearão a pesquisa elaborada.

A análise aplicada neste trabalho constituiu-se pela abordagem essencialmente qualitativa com base no estudo de caso, o qual se refere à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que cercam uma determinada unidade, explicitamente neste estudo, referindo-se ao IFSul, Câmpus Pelotas. Para Stake (1995), o estudo de caso analisa as particularidades, ou seja, um entre outros, ele afirma que é necessário que o investigador tenha uma mente aberta, mas realça que um bom estudo de caso precisa de disciplina e organização. Pode-se caracterizar também por apresentar múltiplas formas de pesquisa e formando um triângulo base: observação-documento-entrevista.

Os dados colhidos foram analisados segundo a técnica da Análise de Conteúdo, sendo o material das entrevistas dos sujeitos professores e estudantes analisados de acordo com os polos cronológicos de Bardin (2011): 1) PRÉ-ANÁLISE: realizada para sistematizar as primeiras ideias referente à interpretação das informações coletadas, corresponde a fase de organização do material estudado; 2) EXPLORAÇÃO DO MATERIAL: foi organizado nesta fase todo o material encontrado, como os parágrafos das entrevistas, formando uma categorização entre as respostas das mesmas; e, 3) INTERPRETAÇÃO: onde os resultados foram tratados de forma comparativa, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram vistos como diferentes.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa revela-se como exploratória por proporcionar uma proximidade do pesquisador e do elemento pesquisado,

tornando este explícito ou construindo possíveis hipóteses. Ela inclui o levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos ligados ao problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007).

Para realização do estudo de caso aplicado ao IFSul, Câmpus Pelotas, contou-se com pesquisa bibliográfica, investigação e observação quanto aos conteúdos listados na grade curricular dos institutos federais brasileiros e visitação aos propagadores da prática deste esporte na cidade de Pelotas, como o Parque Tênis Clube, por exemplo.

O estudo foi realizado no IFSul, Câmpus Pelotas, localizado na Praça 20 de Setembro, 455, Centro. A escolha se deu pela proximidade com o ambiente, pois, muitos professores da grade do mesmo já foram professores da pesquisadora, o que facilitou o processo de construção deste trabalho, sendo possível a aproximação com os demais docentes e, inicialmente, o interesse se deu pela observação de que a prática do Tênis não faz parte da grade curricular, sendo analisado também que alguns professores repassam tal prática de forma adaptada em alguns momentos, propagando a vivência do esporte. O instituto conta com um número bem abrangente de alunos, distribuídos nos mais variados cursos. As turmas para as aulas de Educação Física perfazem um número subjetivo, tendo em algumas 12 e em outras 40 alunos.

Para realizar tal análise fez-se necessário entrevistas com alguns sujeitos (ver anexo 3 e 4), colocados neste trabalho como sujeitos professores, embora alguns executem outras tarefas no momento, como a de treinador. Participaram desta conversa cinco sujeitos, sendo três professores do próprio IFSul, os quais, fomos mantendo contato durante todo o trabalho para aproximação e evolução, os outros dois sujeitos professores atuam, hoje, como professores-treinadores de um clube privado da cidade, escolhidos pela disponibilidade em participar deste trabalho, sendo a escolha do clube motivada também por oferecer espaço para a prática do Tênis pela Universidade Federal de Pelotas. O intuito foi diferenciar e compreender a visão que ambos possuem da possibilidade sobre a prática do Tênis na escola, no instituto e fora destes ambientes.

No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de obter o olhar por parte dos discentes (ver anexo 5), uma vez que todo o trabalho se volta às possibilidades de levar a prática a eles, sendo assim, um dos sujeitos professores do instituto disponibilizou a sua turma para que fosse realizado tal entrevista e, para não ocupar muito tempo da aula, o questionário a eles aplicado foi com questões simples, em sua maioria fechadas, buscando o olhar deles sobre o Tênis e se já haviam praticado no ensino fundamental, pois, dentro do instituto já havíamos concluído que a prática existe. Participaram da pesquisa oito jovens alunos do Câmpus.

Foi realizada uma busca através de contato direto pela internet nos demais institutos federais do país para verificar se há o esporte em questão no currículo e sobre as respostas obtidas foram traçados resultados e discussões.

Nesta pesquisa foram utilizados questionários simples, que deveriam servir apenas para nortear a fala dos entrevistados. Por fim, a maioria optou por seguir a sequência e as questões ali colocadas, o que não desmereceu o objetivo do mesmo. Stake (1995) justifica esta preocupação em não direcionar os atores da pesquisa para o interesse do investigador, ou seja, pode-se observar e preservar as múltiplas realidades, as perspectivas e até contraditórias do que acontecer.

Para Fonseca (2002) a entrevista é utilizada para obter informações contidas nas falas dos objetos de pesquisa, sendo utilizada neste projeto a entrevista individual, semiestruturada ou conversa guiada (centrada), onde o pesquisador confere mais significado à informação do que à estandardização. Ao final da entrevista os objetivos foram alcançados através de um roteiro e organização de perguntas.

Foi realizado um relatório de visita sobre a prática do Tênis em um clube privado da cidade e também sobre o espaço da Educação Física no Câmpus IFSul, incluindo uma aula de Tênis observada no mesmo instituto. As pesquisas de embasamento foram feitas em sítios como busca de dados que fortalecessem o estudo. Por último, fez-se análises do material e preparou-se as principais conclusões deste projeto.

Cada nova descoberta foi anotada no diário de campo para ser interpretada e, no caso das entrevistas, ser transcrita de forma fidedigna ao que foi questionado, sendo enviado após transcrito aos sujeitos (quando se tratava de questões abertas- sujeitos professores). Ao longo, foi realizada uma ligação entre o problema de pesquisa e as possibilidades para resolvê-lo, sendo enviada para o Comitê de Ética.

CAPÍTULO 6

6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1.1 O TÊNIS E OS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS

No Brasil, há um número enorme de Institutos Federais, espalhados pelas cinco regiões. Através de trocas com professores de Educação Física foi comprovada que em todos os que se obteve contato, nenhum possui a prática do Tênis no currículo, o que só fez aumentar os questionamentos acerca do por que este esporte que já nos trouxe tantas alegrias não está nos espaços escolares de nosso país. Alguns institutos salientam a presença do tênis de mesa e outros a prática do Tênis em projeto de extensão. Esses são fatores que resultam no rótulo elitizado do esporte como afirma Soares, Neto e Silva (2015) “O Tênis é uma modalidade esportiva de cunho elitizado que não faz parte dos conteúdos convencionais nas aulas de Educação Física escolar no cenário nacional e dessa forma somente uma minoria da sociedade tem contato com esse esporte”.

Dentro do IFSul, Câmpus Pelotas, “os conteúdos são divididos semestralmente. No 1º e 2º semestre os alunos praticam ginástica e atletismo (desportos bases); no 3º e 4º trabalhamos handebol e ginástica; já no 5º e 6º os conteúdos esportivos são basquete e futsal; finalizando, no 7º e 8º, os alunos praticam esportes não formais e musculação. Os conteúdos estão em constante mutação, vale ressaltar. Além dos conteúdos esportivos, em cada semestre trabalhamos conteúdos de atividade física e saúde e o que mais o professor achar necessário”, relata o professor da instituição, a qual, é formada por um grupo de quatorze (14) docentes da área de Educação Física (Informação Verbal).

Através de busca em sítios, encontrou-se um Instituto Federal que, após adequações e melhorias na quadra, apresentou as demarcações para a prática do Tênis de Campo, como o Câmpus São Paulo (Imagem 19).

Figura 19 - Quadra poliesportiva, Câmpus São Paulo.



Fonte: Disponível em: <<https://spo.ifsp.edu.br/comunidade-ifsp/472-inaugura%C3%A7%C3%A3o-das-quadras-e-%E2%80%9C1%C2%BA-torneio-de-pentatlo-civil%E2%80%9D>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

6.1.2 O TÊNIS E OS SUJEITOS QUE O MOVEM

Gustavo Kuerten, “o manezinho da ilha”, representou uma era de muitas conquistas para o Brasil no Tênis, as quais começaram na década de 90 e encerraram na década de 2000. Guga permaneceu 43 semanas como primeiro colocado do ranking da ATP (ANDRIETTA, 2008). Este sucesso brasileiro nas quadras poderia ter sido levado para dentro das escolas e multiplicado nos últimos anos a prática deste esporte, porém, a modalidade de Tênis não aproveitou a Era Guga no Brasil para explodir como esporte popular e as consequências são os poucos investimentos nesta área, o descaso com os nossos atletas e a não prática dele em ambientes institucionais de educação, o que leva não só à diminuição de sua prática como também ao esquecimento deste esporte.

Guga criou seu instituto, o qual trabalha com esportes e também com pessoas deficientes como Andrietta (2008) cita em seu trabalho

Nos esportes, a iniciativa caminha unicamente sob a óptica do esporte-participação e visa através do Tênis e também outras modalidades, promover o desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes de baixa renda, buscando sua inclusão na sociedade. A segunda proposta que atende deficientes físicos e/ou mentais, também busca promover a inclusão destes na sociedade, trabalhando com

profissionais qualificados e metodologias que se utilizam do espaço como ferramenta para atingir este objetivo.

No presente trabalho, foram realizadas entrevistas com diversos nomes relacionados ao Tênis na cidade de Pelotas, majoritariamente, professores. Durante este processo, obteve-se maior noção de como este esporte é visto e vivenciado. Uma das primeiras questões se referia a ligação dos sujeitos com o esporte Tênis, o Sujeito Professor²⁶ 1 (SP1) possui uma longa trajetória dentro do esporte, praticou os mais variados esportes desde os seis anos de idade, foi atleta e percorreu o mundo competindo e destacando-se em esportes de raquete como Tênis, Padel e Squash. Andrietta (2008) enfatiza que a área dos interesses físicos do lazer remete diretamente a uma cultura esportiva, a qual possui duas facetas: uma voltada para a participação passiva do espectador do esporte-espetáculo e a outra voltada para a atitude ativa de praticante.

O Sujeito Professor 2 (SP2), professor de Educação Física, diz conhecer o Tênis desde criança, sem ter praticado o mesmo durante sua vida escolar e acadêmica. O Sujeito Professor 3 (SP3), treinador e professor, revela que sua história com o Tênis começou desde cedo, precisamente, aos 10 anos, pois, teve presente em sua vida outros esportes de raquete como padel, frescobol e tênis de mesa. O Sujeito Professor 4 (SP4) relata nunca ter tido relação específica com o Tênis, nem jogando e, sim, com o esporte de uma maneira geral, mas relata que acompanhou alguns jogos de Tênis pela televisão e é, a partir desta experiência, que procura basear suas aulas. O Sujeito Professor 5 (SP5), também professor de Educação Física, disse não ter costume de assistir jogos de Tênis pela televisão, mas que fazia isso na época do Guga para torcer por ele e que na sua formação teve contato com esta modalidade apenas na graduação como disciplina eletiva.

Sobre a oferta da modalidade Tênis nas aulas de Educação Física enquanto estudantes, todos disseram que não tiveram, sendo que a formação inicial dos mesmos se deu na rede pública de ensino, seja ela estadual ou municipal e o SP1 ainda estudou parte em rede particular.

²⁶ São considerados sujeitos numéricos (1, 2, 3,...) todos aqueles que possuem ligação com a Educação Física, com o Tênis de alto rendimento ou pela prática em prol da saúde.

Sobre a importância de praticar este esporte nas aulas de Educação Física desde o ensino fundamental, todos elencaram ser importante por diversos motivos que serão colocados: Para o SP1 é muito importante a prática desta modalidade desde cedo nas aulas de Educação Física, principalmente, por que melhora a coordenação motora, alerta para os valores que são passados durante um jogo, os quais refletem a vida da gente. Corroborando com esta ideia, Ukachenski (2014) afirma que o Tênis de forma lúdica e recreativa enriquece o repertório motor, além de ajudar no seu processo de socialização, sendo facilitador do processo de aprendizagem específica ou para a vida toda.

O SP2 diz ser importante a prática do Tênis, principalmente, no ensino fundamental onde os alunos devem ter o maior número de vivências esportivas possíveis, ampliando a destreza motora dos mesmos e isso pode ser feito adaptando os espaços do próprio instituto. Para Kruger (2013) é possível praticar o Tênis nas escolas, mas é preciso rever a forma como o mesmo deve ser trabalhado, desenvolver novos meios e técnicas.

Para o SP3 é relevante esta prática no ensino fundamental porque ele é um esporte completo, incluindo enorme desenvolvimento motor, concentração e respeito. Porém, nesta fase inicial na modalidade, novas metodologias precisam ser pensadas, pois, de forma tecnicista, pode diminuir o encanto da criança e do adolescente pelo Tênis. Uma possibilidade seria a implantação nas aulas de mini jogos, onde os alunos pudessem praticar mais e ir resolvendo situações-problemas criadas durante os mesmos. Bolonhini (2009) enfatiza que é importante que o foco do professor esteja voltado para a forma pela qual o aluno percebe o jogo e as tomadas de decisão realizadas para solucionar as situações problema que o contexto do jogo ocasiona.

Sobre a importância desta modalidade presente desde o ensino fundamental na aulas de Educação Física, o SP4 acredita ser muito importante porque os esportes de raquetes trabalham com outras habilidades motoras, onde seria importante o aluno “experenciá-lo” tudo isso desde o fundamental. E por julgar importante leva para seus alunos como uma prática não convencional, mesmo para aqueles que nunca tiveram esta vivência. Salienta que nosso papel na

Educação Física é esse: “Tentar promover o máximo possível de experiências com diferentes esportes para que as pessoas no futuro escolham a sua prática e se tornem e sigam adultos ativos”. Sendo assim, o maior objetivo no ambiente educacional é que os alunos conheçam e sintam prazer em praticar tal esporte. Para Pinto e Cunha (1998)

O Tênis no âmbito escolar deve ter uma série de características diferenciadas do Tênis desporto, pois ele deve sempre buscar o lúdico e o desenvolvimento geral da criança e deixar de lado o espírito agonístico do desporto, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo. Devem prevalecer os aspectos de cooperação e socialização característicos do ensino fundamental.

Sobre a prática desde o ensino fundamental, o SP5 diz que quando o fez com sua turma de ensino médio, os alunos gostaram bastante da atividade e que dentro do IFSul é possível de forma abreviada como já havíamos relatado, porém, sem infraestrutura pra 30 alunos por turma é difícil evoluir nas ações do jogo mas, viável sim. Kruger (2013) explica que isso acontece por que o Tênis é um esporte individual e com implementos, tornando-se mais difícil contemplar e auxiliar uma grande quantidade de alunos [...].

Quanto a viabilidade de trabalhar com o Tênis dentro do IFSul, todos os entrevistados disseram ser possível e salientaram algumas questões pertinentes: O SP1 ressalta que o material ainda é um pouco caro, mas já está mais em conta, mesmo assim, para que as classes mais baixas tenham acesso é preciso apoio e acredita que implantar esta modalidade esportiva no IFSul é viável sim, porém, lembra que os profissionais que decidirem trabalhar com este esporte precisam se qualificar fazendo cursos fora da faculdade, afinal, nos cursos de Educação Física, a noção é muito superficial e o Tênis exige muita dedicação e seriedade, não se trata de um esporte fácil. Para Pinto e Cunha (1998) Os professores precisam utilizar todo o conhecimento recebido em seus cursos, sobre seleção de conteúdos e estratégias de ensino, para que a iniciação ao Tênis seja significativa para a criança.

O SP2 acredita ser viável a prática deste esporte no IFSul, mesmo sem a quadra oficial, utilizando-se da quadra de voleibol, baixando a rede, jogando-se o Tênis com adaptações, porém jogando! Dentro dos Institutos Federais, o sujeito

acha que os alunos terem um semestre inteiro desta modalidade esportiva seria pouco produtivo por vários motivos que serão elencados: falta maturidade de uma forma geral para tornar o Tênis um esporte convencional; tem-se melhores resultados ofertando outros esportes de raquete; as turmas são grandes com aproximadamente 30 alunos, o que dificultaria a prática oficial do Tênis; também pelo motivo que o IFSul participa de jogos nacionais entre os Institutos Federais, praticando onze modalidades diferentes, porém, entre estas onze nenhuma é a do Tênis. Colaborando com o tema, Kruger (2013) diz que o Tênis é uma prática quase que rara no âmbito escolar público, provavelmente pela dificuldade em estruturas que possibilitem desenvolver este esporte ou por não ser direcionado à realidade das escolas públicas.

Para o SP3, a prática do Tênis é bem complexa, mas tem como realizar a prática deste esporte em ambientes que não estão preparados para isto, porém, em se tratando do IFSul poderia ser mais fácil por ser um Instituto com recursos apropriados a cada área. Ludorf (1999) enfatiza que com o surgimento das novas metodologias de ensino, da criatividade dos profissionais e adaptações de materiais esta prática pode se estender não só para a escola, como para os condomínios e comunidades.

Dentro do IFSul, Câmpus Pelotas, o SP4 pensa que é viável a prática, porém, adaptando: colocando a rede de vôlei mais baixa e raquetes de frescobol por exemplo. Mesmo assim, o sujeito diz que se faz necessário oportunizar, pois, se os alunos gostarem vão procurar em um outro lugar que possua uma estrutura adequada a prática ou que possua um projeto de ensino voltado ao esporte. Para Píffero (2007), a qualidade nas experiências oportunizadas pela prática de uma modalidade esportiva é fator determinante dos efeitos benéficos ou maléficos da participação, bem como da permanência do indivíduo na atividade. O sujeito lembra que o espaço é bom e, na medida do possível, consegue adaptar de forma que o aluno tenha uma noção do que é o esporte. Pinto e Cunha (1998) inferem que o improvisado e a criatividade fazem parte do dia a dia das aulas de Educação Física.

Outros temas foram relatados durante as entrevistas como questões psicológicas, onde o SP1 diz que os fatores psicológicos afetam os brasileiros de uma forma geral, incluindo as competições. Ele relata que nós brasileiros não sabemos agir sozinhos, necessitamos um do outro a todo tempo, seja ajudando em casa, na família e esta sensibilidade vai para dentro das quadras. Já o SP2, quando questionado sobre a interferência do lado mental nas competições com tenistas brasileiros, acredita que pode ter influência, mas vê o Tênis brasileiro bem representado, principalmente, nas duplas que estão disputando torneios importantes atualmente. O Tênis é um esporte que, além do preparo físico e técnico, exige do atleta total concentração e preparo psicológico (HIROOKA, 2011), por isso, o SP3 diz que o lado psicológico é muito relevante durante a prática desta modalidade esportiva. Ele afirma que “tanto quanto jogar bem, tu tens que ter o lado psicológico pronto” seja para competir, lidar com as derrotas e vai interferir significativamente no resultado.

O Tênis trabalha todo um lado individual. Sobre a participação desde cedo em competições, o SP1 diz que é muito importante, mas é preciso saber dosar e ter muito cuidado, pois, quando se trata de crianças, uma frustração precoce pode afastar ela do esporte de um modo geral, traumatizando a mesma. Quando ele realiza torneios prioriza a participação, dando medalhas para todos. Na iniciação, os praticantes procuram a socialização, as amizades, a alegria do jogo e não julgam tão importante o ato de ganhar o troféu. Para Candido (2011), a necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência e isto pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolverem com o esporte.

Na questão sobre as competições desde cedo, o SP2 acha legal e válido, pois ajuda muito na formação do indivíduo, porém, precisa ficar claro que o mais importante é a formação e não o resultado. A competição entraria como um “algo a mais” pra levarem para as suas vidas, retratando um serviço na empresa onde eles terão que tomar decisões e como em tantas outras situações. Como afirma Luiz (2010)

Deve-se saber dosar esta cobrança, pois é importante que a criança e/ou adolescente passe por todas as etapas e fases de aprendizagem. É importante salientar que não deve haver uma preocupação excessiva

com a técnica, porém ela é essencial e necessária para o bom desempenho e fundamentalmente, para que o praticante conquiste o prazer de jogar Tênis.

Quanto ao competir, o SP3 gosta que seus alunos passem por isso desde cedo, por volta dos 10 anos, às vezes antes. É nesta prática que eles vão aprender a respeitar o adversário, saber perder, ter autocontrole, fazer silêncio na hora que se deve fazer. Para Tezani (2006) profissionais da área da educação reconhecem a importância do jogo como veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos.

O SP1 acrescenta que faltam políticas incentivadoras e que não é apenas questão financeira, até por que já realizou vários projetos sociais, onde era necessário apenas o meio de locomoção, ele entrava com o material, os professores, o espaço e muitas atividades diferenciadas. Mesmo assim, não há apoio. E quanto aos professores, é preciso um olhar especial, tirar a ideia de que estão prontos e fazer com que se aprimorem mais e mais e, em se tratando da prática do Tênis, vale ressaltar os muitos cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Estes cursos são muito importantes para dar segurança ao trabalho do professor de Tênis, porém, demandam tempo, deslocamento e gastos, por isso, Santos (2007) realizou seu estudo sobre a possibilidade de cursos à distância que podem dar um aporte significativo a quem for trabalhar com esta modalidade, porém, não se pode responder de forma definitiva à questão destes ^{cursos} na área de Educação Física, especialmente, na disseminação do Tênis em escolas a um público de professores.

Para o SP2, a falta da diversidade esportiva em nossas escolas se dá por que os professores optam por evidenciar os esportes convencionais, como o futsal e o voleibol, os quais possuem maior domínio e conhecimento. Lucchetti (2013) enfatiza que o papel do professor é orientar os alunos durante as atividades propostas, através do diálogo e considerando os mesmos em seu contexto social e político. O sujeito faz uma ressalva que por, ainda ser elitizado, pode ser um fator no pouco destaque desta modalidade e como agravante desta situação entra a falta de espaços públicos para a prática do Tênis, assim como nas escolas ter

um espaço adequado e de manutenção gera um custo alto, inviável nos dias de hoje pela crise que estamos passando.

Outra questão que envolveu a discussão do trabalho é sobre as políticas públicas que oportunizassem espaços para práticas diversas, o SP4 diz que o espaço aberto à comunidade ajuda bastante a difundir o esporte, principalmente, por que o Tênis ainda é visto como elitizado, exatamente, por se encontrar em locais privados, então, se houvesse maior incentivo a esta prática e quadras públicas a realidade deste esporte seria diferente, mesmo o equipamento sendo um pouco caro, as pessoas iriam praticar mais. Stucchi (2007a), diz que inicialmente, o espaço não é o mais importante e que este fator vem a ser significativo após aprendizagem dos primeiros fundamentos do Tênis. Para o autor “para que um grupo passe por um processo de aprendizagem dos fundamentos, não é necessário a existência de uma quadra oficial com suas exigências técnicas competitivas”. (STUCCHI, 2007a, p. 204).

Para o SP5, o Tênis amenizaria o fato de ser elitizado se houvesse espaços públicos ou também espaços privados que ousassem em divulgar seu trabalho, através de parcerias por exemplo. Luiz (2010) enfatiza que para que uma criança dê continuidade à prática esportiva em uma determinada modalidade, ou seja, ao iniciar a especialização é necessário que a mesma tenha tido um desenvolvimento completo na fase de iniciação, portanto é importante ofertar sempre que possível uma prática diversificada. O sujeito lembra que a não prática deste esporte pode estar relacionada à falta de material suficiente para uma turma grande, pois, dificulta o engajamento geral da aula.

Referente às justificativas para que não se pratique o Tênis em nossas escolas, o SP4 relata que observa que os professores não gostam de sair da sua zona de conforto, em sua maioria, gostam mais de trabalhar com esportes que dominam e tiveram bastante prática. E isso se dá, na opinião do sujeito, por que não se tem na faculdade ou não se tem uma formação específica de Tênis, mas lembra que tendo vontade, buscando na internet, vídeos, estando aberto a conversas com quem sabe mais do assunto, tirando dúvidas, que seria possível fazer mais esta prática nas aulas de Educação Física. E, segundo Souza e Junior

(2009), na promoção do Tênis a responsabilidade fica sobre os professores e diretores das escolas, afinal, a formação específica é quase inexistente nas graduações, sendo assim, os profissionais da Educação Física sentem dificuldades para realizar atividades com pouco material e com espaço inadequado, preferindo manter-se atrelado aos esportes que já dominam as técnicas e suas variações.

Pensando em um futuro do Tênis para o nosso país, o mesmo sujeito diz que acredita que o esporte é uma ferramenta para evoluir, ser mais ativo, tirar da rua como método de “tratamento” para crianças em situações vulneráveis. E com o Tênis sendo praticado desde cedo nas escolas, a realidade seria outra, pois, entende que ele é pouco praticado e se fosse mais vivenciado poderíamos ter mais atletas inclusive nesta modalidade, ou melhores atletas, pois, o sujeito acredita que muitos talentos estão escondidos devido a não prática nas nossas escolas. De maneira geral, é na fase escolar que se desperta o gosto por devidas atividades, pois é uma época de aceitação de informações, cultura e ações. Figueiredo (2011) corrobora com o tema dizendo que a escola providencia um contexto único para aprendizagem; os alunos estão no período mais receptivo e de maior capacidade para modificarem comportamentos.

Para o SP5, todo esporte que for praticado desde cedo traz mudanças positivas para o indivíduo, em função de valores associados. Luiz (2010) diz que o esporte pode ser considerado como uma grande ferramenta que quando explorada de maneira correta, pode contribuir para a formação do ser humano em seu aspecto cognitivo, físico e social. Similarmente, para o sujeito, todo esporte quanto mais massificado, com certeza, mais talentos surgiriam. Deste modo, parece evidente para ele, que quanto mais cedo o Tênis estiver inserido no ambiente escolar, maior a possibilidade de crescimento dele no Brasil.

Na sequência do trabalho, fez-se necessário dialogar com os jovens estudantes do Instituto para analisar tudo o que a pesquisa vinha desdobrando. As entrevistas aconteceram em uma das aulas que, casualmente, foi uma aula de Tênis. No primeiro momento, fez-se o contato com os alunos, todos do gênero masculino que, gentilmente, disponibilizaram-se para realizar o questionário.

O questionário, por sua vez, vinha com perguntas básicas sobre a sua formação inicial, o conhecimento sobre outros esportes e, por fim, a relação dos indivíduos com o Tênis dentro e fora do IFSul. Foram realizados oito questionários com sujeitos estudantes entre 18 e 20 anos, dos quais, quatro realizaram sua formação no ensino fundamental em escolas municipais, três em escolas estaduais e um sujeito estudante teve a sua formação nas duas redes. Exceto um sujeito estudante, todos os demais se declararam ativos nas aulas de Educação Física.

A Educação Física tem o objetivo de proporcionar diversas possibilidades de movimentos para os alunos, onde aos poucos, eles consigam encontrar meios para que seu repertório motor possa ser utilizado, futuramente, para uma crescente possibilidade de serem indivíduos saudáveis e com excelente qualidade de vida. (SILVA, 2014).

Sobre os esportes que eram trabalhados nas aulas do ensino fundamental, foram citados em ordem de mais frequente a menos frequente: futebol/futsal e voleibol foram marcados por todos. Basquetebol e handebol apareceram em seis entrevistas. Por último apareceu o atletismo, sendo citado em três questionários. Salienta-se que em nenhum momento apareceu dança, ginástica e outros.

Em vista disso, pude observar a predominância do conteúdo nas aulas de Educação Física, estas ministradas por professores que abordam principalmente aqueles esportes do “quarteto fantástico” (termo irônico utilizado para fazer alusão aos esportes de futsal, voleibol, handebol e basquetebol), e tendo também, o atletismo como cartilha para muitas escolas. (SILVA, 2014).

Em relação à prática do Tênis fora do ambiente educacional, apenas um sujeito estudante disse ter praticado e sob a influência de seus familiares. Os jovens encontram sua aceitação social através das trocas em sociedade e estas ocorrem, principalmente, onde houver prática de algum esporte. Candido (2011) afirma que neste processo ocorrerá o desenvolvimento de competências fundamentais para que a criança e o adolescente possam ser oportunizados a um bom crescimento e adaptação à vida adulta.

Em caso negativo sobre a prática do esporte em estudo, os sujeitos estudantes poderiam elencar alguns fatores que julgavam causar a pouca prática do Tênis. Sendo assim, a maioria elencou a falta de espaços adequados como

sendo o fator mais agravante, principalmente, locais públicos que permitissem o acesso deles, pois, em conversa informal, muitos disseram que só não praticam o Tênis porque precisam se associar em algum clube. Apareceu na lista de fatores ainda a falta de interesse por parte dos sujeitos estudantes em ter novas práticas (dois sujeitos) e um sujeito estudante ainda enumerou a questão dos materiais caros.

O Tênis de Campo, hoje em dia é considerado uma modalidade esportiva elitista, devido à inacessibilidade para sua prática, por não existir estruturas que respondam a divulgação feita pela mídia. Outro fator de dificuldade é quanto aos materiais e espaços necessários para sua prática que tem como modelo o esporte de alto nível, com custo muito elevado, consumido somente pela alta classe social que pode comprar os serviços dos clubes, academias, associações desportivas e condomínios. (RAMALHO, 2006).

É importante observar que, mesmo nosso país vivendo um caos na educação, nossos alunos se autocriticam e não o fazem com os professores, que nesta pesquisa poderiam ter colocado a falta de formação e eles não entenderam esta questão como agravante. Para eles, em sua maioria, o que pesa é a falta de estrutura física.

Os professores de Educação Física têm a possibilidade de multiplicar a prática de Tênis em suas aulas e tornar acessível para mais adeptos possíveis desde a idade escolar. Figueiredo (2011) enfatiza que o professor é o responsável pelas decisões referentes à contextualização dos objetivos e conteúdos prescritos, aplicação de métodos, estruturação do espaço, do tempo de execução do processo de aprendizagem e a articulação dos recursos disponíveis.

Sobre vivenciar o Tênis dentro do IFSul, todos disseram que vivenciam e, em se tratando dos sentimentos obtidos após a prática, foram encontrados os mais variados. Para o Sujeito Estudante A (SE-A) foi algo bem diferente a prática no ambiente escolar; para o Sujeito Estudante B (SE-B) foi muito bom, pois teve a oportunidade de praticar um novo esporte; o Sujeito Estudante C (SE-C) achou didático e divertido; o Sujeito Estudante D (SE-D) disse que a sensação foi boa, diferente, pois, nunca tinha praticado; Já para o Sujeito Estudante E (SE-E) foi algo novo e que despertou curiosidade; Para o Sujeito Estudante F (SE-F) foi

divertido e teve vontade de praticar mais; Para o Sujeito Estudante G (SE-G) foi uma experiência nova, o esporte é muito empolgante e atrativo; O Sujeito estudante H (SE-H) relatou que, embora seja frustrante a dificuldade inicial, o Tênis atrai mais que outras práticas mais comuns. Estes depoimentos são decorrentes de uma prática em aula, na qual, a cobrança é melhorar a cada dia, mas essencialmente, o jogar e divertir-se com este jogo em primeiro lugar. Para Bolonhini (2009) É no processo de diálogo e reflexão sobre o jogo que os alunos analisam seu desempenho e elaboram estratégias para os próximos jogos.

Percebe-se no relato dos jovens alunos que eles se desafiam ao praticar um novo esporte, ao qual antes desconheciam ou só conheciam através das mídias e que, mesmo de forma adaptada, eles se divertem e demonstram prazer ao jogar. Esse fato pode ser justificado nas palavras de Freire (2012, p. 162) “O esporte é rico demais para que se resuma a um simples negócio como querem alguns”.

A última questão do questionário dizia respeito aos espaços e materiais adequados e se existindo estes locais no IFSul ou em locais públicos em que beneficiaria. O SE-A diz que seria mais fácil a prática do esporte com materiais adequados; o SE-B acredita que poderia beneficiar na formação de novos atletas e uma maior procura pelo esporte; O SE-C acha que beneficiaria a interação entre o público praticante e facilitaria aos que tem interesse; o SE-D afirma que haveria mais a prática do esporte; o SE-E diz que poderia colocar uma nova opção de prática esportiva para a comunidade, beneficiando os indivíduos que não praticam atividade física, mas se interessam exclusivamente pelo Tênis; o SE-F diz que assim a prática do Tênis se tornaria mais comum; para o SE-G despertaria o conhecimento de um esporte “pouco popular” e muito interessante de ser praticado e o SE-H afirma que aumentaria a chance de praticar esportes no tempo livre. A prática de Tênis é uma possibilidade rica e variada, que permite os alunos aprimorarem suas dimensões motoras e de personalidade, permitindo que os alunos criem estratégias e construam respostas para seus desafios durante a atividade. (FIGUEIREDO, 2011).

Em decorrência das entrevistas e da observação da aula prática, é perceptível que os sujeitos possuem a vontade em vivenciar mais o Tênis do que os poucos minutos da aula de Educação Física, porém, esbarram na falta de espaços públicos e materiais adequados. Na aula pode ser comprovado que é viável a prática do Tênis dentro do IFSul, porém, de forma adaptada como podemos comprovar nas imagens (figura 20 a e 20 b), onde se baixa a rede de voleibol, usa-se as linhas da quadra de voleibol também e joga-se com as raquetes de madeira. Para Figueiredo (2011) deve realizar-se uma adaptação da modalidade considerando os alunos. De fato, é o Tênis que se deve adaptar às crianças e não o contrário.

Figura 20 - Aula de tênis no IFSul, Câmpus Pelotas (adaptado).



(a)

(b)

Fonte: autora (com autorização).

Pelo exposto durante as entrevistas, é possível observar que todos valorizam o Tênis na formação dos seres humanos em uma forma integral. É possível notar também que a preocupação maior deles é com o espaço físico e com o preço dos materiais, que ainda são muito caros. Os sujeitos estudantes acreditam que as parcerias são fundamentais para disseminar a prática no IFSul, Câmpus Pelotas. De maneira abrangente, tiveram-se os momentos de entrevistas como significativos, pois, o olhar deles fez novas reflexões surgirem, inclusive outras ideias para a pesquisa.

CAPÍTULO 7

CALCULANDO POSSIBILIDADES

As pesquisas revelam que o Tênis é um dos esportes menos praticados durante a vida acadêmica. O que torna ainda maior nossa preocupação, pois, além de ser um esporte com inúmeros benefícios para a saúde, é também um dos esportes que muito representa o Brasil em competições. O que inibe muitos a participar dele é o conceito elitizado que ele carrega desde o seu surgimento. Atualmente, os materiais já possuem menor custo, sendo possível a adaptação de regras, espaços e pessoas, permitindo maior facilidade na sua prática. Para Tubino (2010) O número de praticantes do esporte aumentou relativamente nos últimos tempos, influenciados pelas mídias, ocasionando a multiplicação das práticas esportivas.

Dentro do IFSul chegou-se a quatro possíveis formas de viabilização da prática do Tênis nas aulas de Educação Física: 1) Construção da quadra de Tênis como ilustrado nas figuras 21 e 22; 2) Adaptação da quadra de voleibol; 3) Formar parcerias com os clubes da cidade possibilitando práticas de qualidade sem muito gasto; 4) Elaborar projeto de extensão, podendo estar relacionado aos três primeiros itens.

Figura 21 - Vista aérea do espaço possível no IFSul, Câmpus Pelotas.



Fonte: *Google Maps*. Acesso em: 21 nov. 2018.

Figura 22 - Vista aérea com projeto de construção de duas quadras de tênis.



Fonte: Imagem da figura 21, alterada pela autora.

Percebe-se, através das figuras 21 e 22, que seria possível a construção da quadra de Tênis observando a questão física de espaço, a qual, poderia ser utilizada, inclusive, para outras práticas esportivas de raquete. No entanto, nos últimos anos a educação tem sofrido com cortes financeiros, tornando esta possibilidade inviável na atual conjuntura, o que fica esclarecido na nota a seguir:

Em 2017, o departamento de comunicação salientou que a crise financeira que assola o nosso país afeta todas as universidades e institutos federais do Brasil. O Câmpus Pelotas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), também teve um déficit de cerca de R\$ 14 milhões de reais a menos, aproximadamente 25% do total do orçamento da instituição. Os prejuízos também afetaram áreas da pesquisa, inovação, manutenção e infraestrutura. (JORNAL DO COMÉRCIO, 2017).

A adaptação da quadra de voleibol é o processo mais simples e possível no Instituto, pois, como já foi visto neste trabalho, para que isso ocorra é necessário apenas baixar a rede e utilizar-se do material adaptado que possuir como: raquetes de madeira, por exemplo (ver figuras 20a e 20b).

Outra forma de trabalhar com a modalidade Tênis para os alunos do IFSul seria formando parcerias com os parques ou clubes da cidade. Neste caso, o Instituto entraria com o transporte até o local e lá seria ofertado o espaço para a prática. O clube que já fez isso na cidade com uma escola municipal mostrou muito interesse em formar esta parceria e não tendo o transporte, houve a disponibilidade dos treinadores irem até o Câmpus realizar uma prática com material deles mesmos (informação verbal²⁷).

Uma outra possibilidade seria a elaboração de projeto de extensão para a área da Educação Física no IFSul, onde se arrecada verba para a compra de materiais, o que possibilitaria mais material para a prática pelos alunos nas próprias aulas, adaptando os espaços igualmente. Pode-se inscrever projetos de forma individual ou coletiva, via SUAP, através de edital. Os Editais, quando são publicados, podem ser visualizados na página disponível em: <<http://editais.ifsul.edu.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Ressalta-se que dentro das possibilidades, fica a critério da instituição e dos professores a escolha pelo melhor método para trabalhar a modalidade abordada.

²⁷Estas possibilidades foram comentadas pelo idealizador de um dos parques da cidade e seu professor.

CAPÍTULO 8

CONCLUSÕES

Em virtude dos aspectos analisados neste trabalho, podemos considerá-lo como importante para todos aqueles que buscam a proximidade com a temática abordada: o Tênis de Campo. Concluir, certamente, não é a palavra mais apropriada, pois, a ideia posta aqui leva a novas inquietações, as quais poderão levar a novos trabalhos nesta área. Toda vez que nos questionamos sobre algo ou imergimos em algum assunto que nos cobre a reflexão, estamos produzindo novos aprendizados.

Através desta proposta de trabalho foram analisadas formas de viabilizar a prática do Tênis dentro do IFSul – Câmpus Pelotas, verificando a influência ou não dos bancos escolares para a procura deste esporte fora deste ambiente, debateu-se a temática através dos apontamentos ocorridos ao longo dos anos, seu ápice brasileiro e sua conjuntura atual. A proposta embasou-se em um estudo de caso com um levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e análises cotidianas das próprias vivências dentro do esporte apresentadas com a técnica da Análise de Conteúdo.

O trabalho ocorreu em várias etapas, sendo elas a pesquisa bibliográfica, a análise de locais onde se pratica o Tênis em Pelotas, pesquisa sobre a grade curricular dos outros Institutos Federais, constatando que o esporte não se faz presente nesta grade, mas é praticado de outras formas como em projetos de extensão, por exemplo, entrevista com sujeitos-professores (entre eles treinador/professor, professores de Educação Física do IFSul) e alunos do Instituto. Durante o processo de construção desta dissertação, a ligação entre pesquisadora e o instituto manteve-se ativa, sempre colhendo novas informações a serem agregadas.

Após coleta de todos os dados e análise, evidenciou-se que é possível a prática desta modalidade dentro do instituto, porém, das quatro formas analisadas (ver capítulo 7), a que vem sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física é a

segunda, ou seja, prática adaptada na quadra de Voleibol, sendo as raquetes também adaptadas.

Do lado discente, apontou-se a necessidade de ter espaços públicos para que eles pudessem praticar outras modalidades fora do ambiente escolar e quanto a prática no IFSul todos entrevistados realizam a mesma e disseram ser boa, ressaltando questões diversas sobre a sensação ao jogar Tênis.

A dissertação trouxe pontos de discussões envolvendo o Tênis, seja ligado a saúde, aos nomes que se destacaram ao longo dos tempos, como o enfoque do trabalho acerca desta modalidade ligada a aula de Educação Física, pontos levantados por autores que justificam não só o fato do Tênis ser elitizado, mas como isso repercute dentro dos espaços educacionais, sendo necessário que o professor busque alternativas para que possa realizar com os seus alunos, como adaptação de espaços, materiais, regras.

Além disso, no correr deste trabalho, a pesquisadora participou do projeto Caravanas do Esporte e das Artes (ver capítulo 4), onde vivenciou a fase de monitora da estação Tênis e em outras trouxe o olhar dos colegas professores sobre a mesma prática em diversos lugares do país, sendo fundamental para confrontar com a prática no IFSul, pois, eram muitos alunos a praticarem em um espaço adaptado e com materiais alternativos.

Sobre a possibilidade de prática, os sujeitos foram unânimes em dizer ser possível dentro do IFSul, porém, de forma adaptada, pois, a construção de uma quadra oficial em tempos de crise financeira e na educação se torna inviável. Para os alunos, a prática do Tênis é satisfatória e eles demonstram gostar de realizá-la, colocando ser importante ter espaços públicos para que fizessem tal prática fora do ambiente educacional, como promoção da própria saúde.

Presume-se que os caminhos trilhados nesta pesquisa levaram a muitos questionamentos, não sobre o fazer docente, mas sobre as possibilidades de inserir novas práticas na aula de Educação Física, buscando encontrar formas para que seja direcionado um olhar de valoração a esta área tão importante na formação de seres humanos.

CAPÍTULO 9

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa (online)**, v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.

ANDRIETTA, M. A modalidade esportiva “Tênis de Campo” no contexto social da cidade de Campinas. 2008. 58 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e os jogos desportivos coletivos na ótica das inteligências múltiplas. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 137-155.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BETTIN, E. B.; PEIL, L. M. N.; MELO, M. P. Políticas públicas municipais de esporte, lazer e espaços públicos em Pelotas-RS na gestão 2009-2012. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.

BNCC. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2019.

BOELL, I. B. **Tênis de campo na escola: a utilização de dicas de aprendizagem visando melhorar o foco de atenção em alunos do ensino Fundamental**. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BOLONHINI, S. Z. **Pedagogia do esporte e a iniciação ao tênis de campo**: um estudo nos principais clubes de São Paulo. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 200 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CANDIDO, É. J. P. **Inclusão do tênis de campo no programa escola da família na cidade de União Paulista-SP como proposta de socialização**. 2011. 53 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Lins, 2011.

CHIMINAZZO, J. G. de C. **A preparação física na modalidade tênis de campo**: o estudo de um caso. 2001. 79 f. Monografia (Bacharelado em Treinamento em Esportes) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n. 1, p. 144-152, ago. 2012.

CORTELA, C. *et al.* Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa *Play and Stay* à luz da Pedagogia do Esporte. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.

CORTELA, C. *et al.* A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.

FIGUEIREDO, P. F. P. N. **Educação Física e o tênis na promoção de estilos de vida activos**. 2011. 44 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GAYA, A.; TORRES, L. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 57-74.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUIOTI, T. T.; TOLEDO, E.; SCAGLIA, A. J. Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n.3, p.357-370, jul./set. 2014.
- HIROOKA, O. L. de B. **Efeito do treinamento mental no tênis de campo**. 2011. 37 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
- HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo: Manole, 1990.
- INÁCIO, J. H.; SOMARIVA, J. F. G. **Políticas públicas direcionadas ao esporte e ao lazer no município Balneário Rincão: limites e possibilidades**. 2015. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.
- INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. **ITF School Tennis Initiative Teacher Manual**. ITF: London, 1998.
- KRUGER, G. **O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de educação física escolar**. Curitiba: Cadernos de Formação RBCE, 2013. v. 4.
- LEITÃO, M. T. K. Tênis de campo para portadores de síndrome de Down: desafios pedagógicos. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 75-84, dez. 1999.
- LUCCHETTI, A. Tênis de campo, história e sociedade: uma abordagem crítica nas aulas de Educação Física. In: **Os desafios da escola pública paranaense na**

perspectiva do professor PDE. [online]. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná, 2013. v. 1.

LUDORF, S. M. A. Tênis para crianças: uma abordagem científico-pedagógica. **Kinesis**, Santa Maria, n.21, p.207-222, jul./dez. 1999.

LUZ, B. S. **Pedagogia do esporte e esportes com raquete:** possibilidades do ensino do tênis de campo na escola. 2018. 61 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

LUIZ, G. **Categorias da motivação na fase de iniciação e especialização na modalidade de tênis de campo.** 2010. 41 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física e Esporte) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

MANH, P. A.; GAVIÃO, M. B. D. A influência do treinamento resistido em atletas de tênis de campo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, a.8, n.24, p.3-7, abr./jun. 2010.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 127-142, 2010.

MORENO, R. M.; REBUSTINI, F.; MACHADO, A. A. A auto-eficácia no tênis de campo: uma perspectiva da psicologia do esporte. **Revista Digital**, Buenos Aires, a. 10, n. 93, fev. 2006.

MORTARI, J. A. **Tênis de campo:** da aplicação prática a uma proposta de inserção na educação física escolar. 2016. 17 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

MOURA, M. T.; SILVA, M. S. da. **Vivenciando o tênis de campo em suas múltiplas possibilidades.** Curitiba: Cadernos de Formação RBCE, 2013. v. 1.

PAES, V. R. **Jogos Olímpicos de 2016 e as políticas públicas de esporte educacional do estado de São Paulo.** Campinas: [s.n.], 2014.

PÍFFERO, C. M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco**: influência de um programa de iniciação ao tênis. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PINTO, J. A.; CUNHA, F. H. G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Viçosa, v. 4, n. 1, 1998.

POPKEWITZ, T. Números em grandes de inteligibilidade: dando sentido à vontade educacional. In: TURA, M. de L. R.; GARCIA, M. M. A. (Org.). **Currículo, Políticas e ação docente**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p.127-160.

RAMALHO, L. A. **Tênis de campo**: uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da Educação Física Escolar. 2006. 49 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

SANTOS, L. da R. **Potencialidades do ensino à distância em Educação Física**: elaboração, validação, aplicação e avaliação de um curso de tênis em escolas para professores do ensino básico. 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SANTOS, M. A. R. Os esportes de raquete no currículo da Educação Física: possibilidades no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE, 6., 2015, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2015.

SIGOLI, M. A.; JUNIOR, D. de R. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004.

SILVA, M. M. O. **Práticas inovadoras na Educação Física Escolar: relato de experiência a partir do Estágio de Docência no Ensino Fundamental com anos iniciais**. 2014. 47 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, M. C.; MARINS, E. F.; SPIEKER, C. V. Prática do tênis em idosos: estudo descritivo na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 235-248, 2014.

SILVA, C. *et al.* A configuração do tênis de campo infante juvenil brasileiro: primeiras descrições. **Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 15, n. 1, p. 19-36, jun. 2017.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SOARES, L. V.; NETO, J. B.; SILVA, J. C. O tênis de quadra na segunda fase do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Gurupi-TO. **Revista CEREUS**, Tocantis, v. 7, n. 2, p. 188-198, mai./ago. 2015.

SOUZA, S. P.; JUNIOR, J. M. O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectiva para sua implantação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 6., 2009, Maringá. **Anais...** Maringá: CESUMAR, 2009.

STAKE, R. **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage, 1995.

STUCCHI, S. O jogo de “tênis de campo” como uma prática a favor da qualidade de vida no campo do esporte e do lazer. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas**, v. 2, n. 1, p.63-75, 2004.

STUCCHI, S. Tênis de campo. **Movimento e Percepção (Online)**, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n.10, p. 191-207, 2007a.

STUCCHI, S. Tênis de campo II. **Movimento e Percepção (Online)**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n.11, p. 393-412, 2007b.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, Marília, v. 7, n.1/2, p.1-16, 2006.

TICIANELLI, G. G. **Uma mulher no esporte**: diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno. Campinas: [s.n.], 2019.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação**. Maringá: Eduem, Maringá, 2010.

UKACHENSKI, L. **Tênis de campo na escola**: oportunizando alunos da escola pública a praticar um esporte elitizado. Curitiba: Cadernos de Formação RBCE, 2014. v. 2.

VILAÇA, M. M.; MARQUES, G. R. D. Educação Física Desportivista: considerações críticas à prática, predominantemente vigente, de Educação Física Escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 10., 2006, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2006.

VOZER, R. da C.; GIUSTI, J. G. M. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

VRETAROS, A. Metodologia do treino de força no tênis de campo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.8, n.47, Buenos Aires, abr. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOODS, K.; WOODS, R. **Prática de tênis após os 50**: as melhores estratégias, técnicas e equipamentos. Barueri: Manole, 2010.

Sítios:

CARAVANA ESPORTE E ARTES RIO GRANDE. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/caravanas-do-esporte-e-das-artes-chegam-no-riogrande/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

CENTRO PORTUGUÊS. Disponível em: <<http://www.centroportugues.com.br>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

CLUBE BRILHANTE. Disponível em: <<http://www.clubebrilhante.com.br/Secao/23/O-clube>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

DUNAS CLUBE. **História**. Disponível em : <<https://www.dunasclube.com.br/historia>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

FUTURA. **Os professores e a tecnologia em sala de aula**. 2017. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/os-professores-e-a-tecnologia-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Crise financeira afeta todas as universidades e institutos federais gaúchos**. 2017. Disponível em : <http://jcrs.uol.com.br_conteudo/2017/08/geral/581821-crise-financeira-afeta-todas-as-universidades-e-institutos-federais-gauchos.html>. Acesso em: 1 mai. 2018.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Ginásio de esportes terá piso que reduz impacto e risco de lesões**. Disponível em: <<http://www.pelotas.ifsul.edu.br/noticias/ginasio-de-esportes-tera-piso-que-reduz-impacto-e-risco-de-lesoes>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Câmpus Pelotas. Disponível em: <<http://www.pelotas.ifsul.edu.br/noticias/educacao-fisica-cria-o-projeto-praticas-esportivas-diferenciadas>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SOFTBOL. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Softbol>>. Acesso em: 25 dez. 2019.

FUNDAÇÃO ELETRÔNICA. **Pesquisa sobre uso de tecnologia nas escolas aponta principais desafios que educadores enfrentam na sala de aula**. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/pesquisa-sobre-uso-de>>

[tecnologia-nas-escolas-aponta-principais-desafios-que-educadores-enfrentam-na-sala-de-aula/](#)>. Acesso em: 25 dez. 2019.

WIKIPÉDIA. **Ana Moser**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Moser>. Acesso em: 29 dez. 2019.

WIKIPÉDIA. **Hortência Marcari**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hort%C3%Aancia_Marcari>. Acesso em: 29 dez. 2019.

WIKIPÉDIA. **Maria Esther Bueno**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Esther_Bueno>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

WIKIPÉDIA. **Marta**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Marta_\(futebolista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marta_(futebolista))>. Acesso em: 20 dez. 2019.

UOL. **Lenda do tênis mundial, Maria Esther Bueno, morre aos 78 anos**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/tenis/ultimas-noticias/2018/06/08/lenda-do-tenis-mundial-maria-esther-bueno-morre-aos-78-anos.htm>>.

Acesso em: 6 jan. 2020.

Vídeos:

FREIRE, João Batista. **O milagre do esporte educacional**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XZadrCpU8N4>>. Acesso em: 9 out. 2019.

R7. **Legado Olímpico: domingo espetacular revela prejuízo bilionário dos jogos do rio**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/domingo-espetacular/videos/legado-olimpico-domingo-espetacular-revela-prejuizo-bilionario-dos-jogos-do-rio-21022018>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

INSTITUTO CLARO. **Pensadores na educação: Vygostky**. Disponível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/pensadores-na-educacao-vygotsky-e-o-desenvolvimento-a-partir-da-cultura/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

ANEXOS



ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou ciente de que os dados disponibilizados durante a pesquisa sobre UMA ANÁLISE DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO APLICADO AO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, a ser realizada neste instituto, serão utilizados pela pesquisadora Janice Lubke Heidemann para um estudo de Mestrado no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, campus Pelotas.

Fui informado sobre o objetivo dessa pesquisa, que é investigar como o Tênis de Campo vem sendo trabalhado em nosso país, se há prática em escolas ou restringe-se a clubes e associações, bem como conhecer a trajetória de grandes nomes dentro desta modalidade ao longo dos anos e analisar se a oferta deste esporte na grade curricular da Educação Física pode ser positiva para o futuro deste esporte em nosso país, evidenciando-se a possível prática nos institutos federais.

Assim sendo, autorizo a pesquisadora a utilizar essas informações como fonte de análise e complementação da pesquisa, sabendo que, por questões éticas, os nomes dos sujeitos pesquisados e as situações que possam identificá-los não serão divulgados.

Estou ciente também que, a qualquer momento do transcorrer dessa pesquisa, poderei desistir de participar, e nesse caso ter minhas informações prestadas inutilizadas e descartadas do material da pesquisa.

Contatos do pesquisador:

E-mail: janilubke@gmail.com

Telefone: (53) 991059803

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

Pelotas, ____ de _____ de 2018/2019.

Assinatura do professor(a) colaborador(a)

Assinatura do Pesquisador



ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou ciente de que os dados disponibilizados durante a pesquisa sobre UMA ANÁLISE DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO APLICADO AO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, a ser realizada neste instituto, serão utilizados pela pesquisadora Janice Lubke Heidemann para um estudo de Mestrado no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, campus Pelotas.

Fui informado sobre o objetivo dessa pesquisa, que é investigar como o Tênis de Campo vem sendo trabalhado em nosso país, se há prática em escolas ou restringe-se a clubes e associações, bem como conhecer a trajetória de grandes nomes dentro desta modalidade ao longo dos anos e analisar se a oferta deste esporte na grade curricular da Educação Física pode ser positiva para o futuro deste esporte em nosso país, evidenciando-se a possível prática nos institutos federais.

Assim sendo, autorizo a pesquisadora a utilizar essas informações como fonte de análise e complementação da pesquisa, sabendo que, por questões éticas, os nomes dos sujeitos pesquisados e as situações que possam identificá-los não serão divulgados.

Estou ciente também que, a qualquer momento do transcorrer dessa pesquisa, poderei desistir de participar, e nesse caso ter minhas informações prestadas inutilizadas e descartadas do material da pesquisa.

Contatos do pesquisador:

E-mail: janilubke@gmail.com

Telefone: (53) 991059803

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

Pelotas, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do aluno(a) colaborador(a)

Assinatura do Pesquisador



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

Pesquisador (a): Janice L. Heidemann

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Como começou a tua história com o Tênis de Campo?

- 2- Tiveste a oferta desta modalidade nas aulas de Educação Física enquanto estudante?
Qual a esfera da escola que estudaste?

- 3- Achas importante a presença desta prática nas aulas de Educação Física desde o ensino fundamental? Por quê?

- 4- É viável trabalhar com o Tênis de Campo nas aulas de Educação Física? Seria significativo ter esta prática nos Institutos Federais de Educação?

- 5- Qual a influência do lado psicológico nos atletas brasileiros? Como isto interfere nos resultados?

- 6- É importante que os atletas e/ou praticantes iniciantes participem de torneios competitivos desde cedo? Por quê?



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS**

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Pesquisador (a): Janice Lubke Heidemann

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO IFSuL

**UMA ANÁLISE DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DA
MODALIDADE TÊNIS DE CAMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO APLICADO AO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE.**

Pesquisa de dados para apropriação do espaço onde será realizado o estudo de caso:

- 1- De forma total ou aproximada, qual a quantidade de alunos do Instituto Federal Sul-rio-grandense que realiza aulas de educação física?
- 2- Qual a quantidade de alunos por turma?
- 3- Como se dá a divisão da carga horária (hora/aula)?
- 4- Quantos professores exercem o trabalho da educação física neste espaço?
- 5- De que forma são divididos os conteúdos da educação física no instituto (semestre/anual...)?
- 6- Ao voltar o olhar para as práticas esportivas trabalhadas, como é direcionada a participação dos alunos? Eles se inscrevem para participar das competições ou são escolhidos pelos professores? Há alguma regra para divisões?
- 7- As verbas que vêm para a área da educação física atendem a demanda com tranquilidade?
- 8- Há adaptações dentro das aulas para a prática de outros esportes que não aqueles que são levados em competições?
- 9- Como é a aceitação por novas práticas por parte dos alunos no instituto?



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

Pesquisa para Dissertação de Mestrado

Orientador: Dr. Prof. Glaucius Décio Duarte

Mestranda: Janice Lubke Heidemann

ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DO IFSul

Data: ____/____/____

Dados pessoais do entrevistado

1-Idade:

a- () menos de 18 anos b- () de 18 a 20 anos c- () mais de 20 anos

2-Sexo:

a- () masculino b- () feminino

3-Onde realizou seu ensino fundamental?

a- () rede municipal b- () rede estadual c- () rede privada

4-Participavas ativamente das aulas de educação física?

a- () sim b- () não c- () às vezes d- () nunca

5-Que esportes eram trabalhados nas aulas de educação física?

a- () Futebol/futsal b- () Voleibol c- () Basquetebol d- () Handebol

e- () Atletismo f- () Dança g- () Ginástica h- () Outros quais?

6- Já praticaste tênis de campo fora do ambiente escolar?

a- () sim b- () não

7-Em caso de afirmação, esta prática se deu por influência:

a- () da escola b- () de amigos c- () familiares d- () outra Qual? ____

8-Em caso de negação da questão 6, a que fatores tu achas que se deve a não prática?

a- () falta de espaços adequados

b- () materiais caros

c- () falta de interesse por parte dos alunos

d- () falta de formação adequada dos professores

e- () outro motivo Qual?

9- Dentro do instituto já tiveste a oportunidade de praticar o tênis de campo?

a- () sim b- () não

10-Em caso afirmativo, como foi essa prática e que sentimentos tiveste ao realizá-lo?

11-Em caso negativo, tens a curiosidade de realizar esta prática? Justifica.

12- Em que tu achas que poderia beneficiar se houvesse espaços e materiais adequados no IFSul e em locais públicos?

Desde já agradeço a tua participação neste trabalho!